ANNO XXXIII N. 46.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 26 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias ás 9 e meia horas do dia.
Igaurassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas do dia.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. Ss. Lazaro, Servino e Primitivo Mm.
24 Terça. S. Mathias ap. Ss. Primitivo, Montano Mm.
25 Quarta. de Cinza Ss. Dezerio e Dioscoro Mm.
26 Quinta. S. Torcato arc. m.; s. Faustiniano b. m.
27 Sexta. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldado Mms.
28 Sabbado. S. Romão ab.; s. Cerealis m.
1 Domingo. 1. da Quaresma S. Suitberto, Eudocia. M.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Senhor.—Alguns serviços a cargo do ministerio da justiça não poderam ser feitos no exercicio de 1855 a 1856 com as quantias decretadas pelo corpo legislativo na lei n. 779 de 6 de setembro de 1854. He forçoso reconhecer, que essa lei não attendeu a despezas que accresceram depois della, e tambem não comprehendeu as novas despezas creadas por outras leis.

A primeira verba em que se deu deficiencia de credito, foi a da secretaria. A quantia concedida para expediente e impressão he excessivamente diminuta, e impossivel foi fazer com ella a despeza. Nesta verba, pois, ha necessidade de crear-se um credito na importancia de 23:699$077, quantia esta que foi quasi toda despendida na impressão do relatorio apresentado ao corpo legislativo na sessão de 1855. Do mesmo modo foi necessario despender mais do que a quantia concedida na verba—Justiças de primeira instancia.—A creação de novas comarcas e de novos termos, reclamados pela maior população e extensão, em relação ás ajudas de custo indispensaveis para as remoções de juizes de direito de uma para outra entrancia justificam a necessidade da creação de credito de 50:705$947. A acção da policia na prevenção e repressão dos crimes, cada dia mais ampla pelo crescimento da população, exigio uma despeza maior que a votada na importancia de 5:201$650. Foi tambem insufficiente a verba—Pessoal da policia.—As secretarias da policia das provincias ainda não estão reorganisadas, e pois a urgencia do serviço reclama muitas vezes o augmento extraordinario de seu pessoal, cujo pequeno numero he evidentemente insufficiente. A esta accresceu ainda a necessidade de pôr em execução o novo regulamento da secretaria da policia da corte, para o que foi preciso monta-la com moveis novos, sendo imprestaveis pela maior parte os que existiam. Esta despeza teve de recahir sobre a rubrica—Expediente—que faz parte desta verba. Ha aqui a necessidade de crear um credito supplementar de 5:833$448. O estabelecimento dos telegraphos electricos exige annualmente maiores despezas, que aliás não podem ser calculadas no orçamento. Para que este melhoramento de communicações chegue ao que deve ser no paiz, indispensavel. he satisfazer aos augmentos que reclamam o seu pessoal e material, á medida que as linhas telegraphicas se fixam definitivamente e se vão extendendo a novos pontos.

Esta verba carece do credito de 8:923$876. A despeza da capella imperial teve de ser augmentada no exercicio de 1855 a 1856 com a quantia de 10:759$146. Ainda por muito tempo a fabrica não poderá occorrer com as rendas do seu patrimonio ás despezas do culto, cuja pompa magnificencia he indispensavel na cathedral da capital do imperio, e que he ao mesmo tempo capella imperial. A lei n. 779 de 6 de setembro de 1854 não attendeu aos empregados do tribunal do commercio do Maranhão, que ainda não estava creado, nem aos augmentos de ordenados concedidos pelos decretos ns. 1685 e 1686 de 5 de dezembro de 1855, e ás gratificações marcadas no regulamento n. 1597 de 1º de maio de 1855. Esses augmentos exigem um excesso da despeza na importancia de 6:579$522. A repressão do trafico de Africanos obriga a despezas extraordinarias. Alem do credito de 25:000$000, creado por decreto n. 1705, de 26 de dezembro de 1855, para supprir as necessidades desta verba, foi ainda preciso despender a quantia de 3:014$594. He indispensavel satisfazer os empenhos do governo imperial, em serviço tão importante e habilitar as presidencias das provincias com meios extraordinarios para que executem com efficacia as ordens que lhes expedem. A necessidade de remover o tribunal do jury das acanhadas insufficientes salas que lhe destinara a camara municipal, a diminuta renda desta, incapaz de fazer face aos seus mais urgentes deveres, levou-me a aproveitar a antiga casa do aljube, donde foram removidos os presos de simples detenção, para com os reparos indispensaveis servir para aquelle tribunal.

Do mesmo modo foi necessario preparar a casa para onde se passou a secretaria da policia, que não a tem propria, dar-lhe acommodações convenientes para o estabelecimento daquella repartição, fazer quarteis para os pedestres, xadrez, etc.

Essas despezas recahiram sobre a verba de eventuaes, que deve ser supprida com a quantia de 19:169$949.

Como no anno passado, tenho de justificar o deficit que se deu na quantia concedida para conducção e sustento dos presos pobres, com a alta dos generos alimenticios, que he notoria e sentida por todos. O deficit monta a 9:935$127, e para suppri-lo he necessario credito.

A despeza da illuminação publica por gaz não foi calculada na lei n. 779 de 6 de setembro de 1854. Orçou-se esta despeza conforme se orçara nos annos anteriores, sem attender ao contrato pelo governo. Este he o credito mais importante por elevar-se a 202:902$838.

Monta pois a totalidade dos creditos para as verbas referidas a' quantia de 346:782$171.

O excesso de despeza no ministerio dos negocios da justiça encontra uma compensação na maior regularidade e extensão do serviço publico, na mais efficaz prevenção e repressão dos crimes, na melhor administração da justiça.

O deficit não sera tamanho se se attender primeiramente, que nas demonstrações por falta de informações se deu como dispendido tudo quanto foi consignado ás provincias; e segundo, que em outras verbas houve sobras na importancia de 114:039$595, segundo os dados fornecidos pelo thesouro publico nacional.

Digne-se pois V. M. Imperial autorisar o ministro e secretario de estado dos negocios da justiça a despender no corrente exercicio de 1855—1856 a quantia de 346:782$171, além da decretada para os serviços mencionados.

Sou, senhor, de V. M. Imperial, subdito fiel.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Decreto n. 1,860 de 27 de dezembro de 1856. Autorisa o credito supplementar da quantia de 346:782$171 para occorrer ao deficit verificado no exercicio de 1855 a 1856 em diversas verbas, na forma da tabella que com este baixa.

Tendo ouvido o meu conselho de ministros, hei por bem, na conformidade do § 2. do art. 4. da lei n. 589 de 9 de setembro de 1850, autorisar pela repartição dos negocios da justiça o credito supplementar da quantia de 346:782$171 para occorrer o deficit verificado no exercicio de 1855 a 1856, nas quantias concedidas para as verbas constantes da tabella, que com este baixa, fazendo-se a distribuição na forma da mesma tabella, devendo esta medida em tempo competente ser levada ao conhecimento do corpo legislativo.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.—Palacio do Rio de Janeiro, em 27 de dezembro de 1856, 35.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Tabella distributiva do credito supplementar autorisado por decreto desta data, para o exercicio de 1855 a 1856.

§ 1.º	Secretaria de estado. . . .	23:699$077
§ 4.º	Justiças de primeira instancia	50:705$947
§ 5.º	Policia e segurança publica . .	5:261$650
§ 6.º	Pessoal da policia	5:833$448
§ 8.º	Telegraphos	8:923$876
§ 11.	Capella imperial e cathedral do Rio de Janeiro . . .	10:756$146
§ 12.	Tribunaes do commercio . . .	6:579$522
§ 13.	Repressão do trafico de Africanos	3:014$591
§ 14.	Eventuaes.	19:169$949
§ 18.	Conducção e sustento de presos	9:935$127
§ 19.	Illuminação publica. . . .	202:902$838
		346:782$171

Secretaria de estado dos negocios da justiça, em 20 de dezembro de 1856.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de fevereiro.

Officio — Ao Exm. general commandante das armas, dizendo que pelo cabo de esquadra de policia Antonio José Gonçalves Preches será apresentado a S. Exc., para recruta do exercito, o paisano José Joaquim.

Dito — Ao mesmo, transmittindo copia do aviso da guerra de 3 do corrente, do qual consta que precisando mudar de clima o alferes do estado maior de 1ª classe João Manoel de Lima e Silva, se lhe permittira vir para esta provincia, onde poderá demorar-se por dous mezes.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, enviando copia do aviso da guerra de 7 do corrente, autorisando o pagamento ao 2º cirurgião alferes do corpo de saude do exercito Dr. José Antonio de Andrade a gratificação de 25$ mensaes pelo tempo que esteve encarregado da enfermaria do presidio de Fernando.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao Exm. barão de Camaragibe, director da Faculdade de Direito do Recife, dizendo que para poder a presidencia dar comprimento ao aviso da justiça de 4 do corrente, junto por copia, faz-se necessario que S. Exc. envie uma relação nominal dos bachareis formados naquella Faculdade no anno preterito, e as declarações mencionadas no citado aviso, e bem assim uma outra confidencial acerca da capacidade e comportamento dos ditos bachareis.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, inteirando-o de haver o promotor publico deste termo, bacharel Antonio Luiz Cavalcante de Albuquerque, entrado hoje no goso da licença de 8 dias que lhe fora concedida para tratar de sua saude.—Igual ao presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe que por decreto de 5 deste mez fora nomeado o juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhaem, bacharel Firmo José de Mattos, para o lugar de juiz de direito da comarca de Cuyaba, capital de Matto-Grosso, e bem assim reconduzido o juiz municipal e de orphãos de Iguarassu', bacharel Avelino Antonio de Luna Freire.—Igual ao presidente de relação.

Dito — Ao chefe de policia, dizendo que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a importancia do aluguel da casa que serve de cadêa no termo de Ouricury; vencido nos mezes de julho e agosto do anno passado.

Dito — Ao director das obras militares, enviando copia do aviso da guerra de 3 do corrente, declarando que as obras militares desta provincia não são tantas que reclamem a nomeação [illegible] formado para o emprego de ajuda[illegible] ria, e que no caso de dar-se semelh[illegible] deve ser scientificado aquelle minis[illegible] mandar mais um official do corpo de engenheiros para exercer o referido emprego.

Dito — Ao delegado de policia desta cidade, para que vá presidir ao andamento das rodas da loteria que está correndo hoje, em lugar do juiz municipal da 1ª vara, que tem de ir para o jury em substituição ao juiz de direito da 1ª vara, que deu parte de doente.—Communicou-se ao supradito juiz municipal.

Dito — A' camara municipal de Ouricury, para que indique pessoas aptas para exercerem os lugares de collector e escrivão da mesma collectoria naquella comarca, afim de que, prestando fiança idonea, sejam nomeados.

Dito—A Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão, juiz de paz do 1º districto de Nazareth.—Tenho presente o officio que Vmc. me dirigio em 17 de janeiro ultimo, declarando-me que não teve lugar na 3ª dominga a installação da junta qualificadora nessa freguezia, visto que por equivoco foram para ella convidados os eleitores ultimamente eleitos, quando se deveria ter convocado os eleitores creados pela eleição de 1852.

Em resposta, tenho a declarar-lhe que designo o dia 19 de abril para ter lugar essa installação, cumprindo que se faça a convocação com a antecedencia de um mez determinada no art. 4. da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.

Dito — A' thesouraria provincial, para adiantar ao regedor do Gymnasio provincial a quantia de 150$ que elle requisitou para pagamento de 2 carteiras e 20 mochos, sendo as carteiras a 30$ cada uma, e os mochos a 4$500.—Communicou-se ao regedor.

Portaria. — Ao agente dos vapores para dar passagem para a corte, por conta do governo, ao ex-sargento do 4. batalhão de artilharia a pé José Aurelio de Souza, e a um seu filho menor. —Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario da provincia.

Officio — Ao Exm. general commandante das armas, dizendo que opportunamente serão transmittidos á repartição da guerra, para serem julgados em segunda instancia, os dous processos verbaes dos soldados Francisco José dos Santos e Joaquim Bento de Oliveira.

Dito — Ao mesmo, declarando que serão enviados ao ministerio da guerra, na primeira opportunidade, os mappas mensaes que S. Exc. enviou ao Exm. presidente da provincia para terem semelhante destino.

Igual acerca dos mappas a que se refere o officio de S. Exc. de hontem, n. 13.

— 23 —

Officio — Ao Exm. presidente da Bahia, accusando recebidas duas collecções das leis promulgadas pela assembléa daquella provincia em o anno findo.

Dito — Ao Exm. general commandante das armas, para mandar prestar ao juiz municipal da 1. vara desta cidade as praças de 1. linha que forem precisas para escoltar cinco presos de bordo do «Cearense» para a casa de detenção. — Communicou-se ao referido juiz.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que a força do 7. batalhão de infantaria, vindo da Bahia no vapor «Magé,» esteja prompta a seguir no mesmo vapor para aquella provincia.—Officiou-se ao chefe da estação naval para mandar aprompar o mencionado vapor, afim de seguir no dia 26 do corrente.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, inteirando-o de haver o desembargador Agostinho Moreira Guerra entrado no dia 20 do corrente no gozo da licença de 3 mezes que lhe fora concedida.

Dito — Ao mesmo, dizendo que a demarcação e fixação do foro do terreno no Forte do Mattos, de que trata o officio de S. S. de 21 do corrente n. 119, deve ser anterior á praça em que vai elle ser posto, de modo que quem offerecer uma quantia pelo dominio util do mencionado terreno saiba os encargos com que o adquire

Dito — Ao mesmo, declarando que o director da colonia militar de Pimenteiras participou haver o tenente Joaquim José dos Santos Araujo prestado juramento e entrado no exercicio do lugar de subdirector daquella colonia no dia 13 deste mez.

Dito — Ao mesmo, para mandar pagar, sob responsabilidade da presidencia, a contar de 17 de dezembro ultimo em diante, a gratificação de 10$, a que tem direito o tenente Joaquim Fabricio de Mattos por estar commandando, deste aquella data, um destacamento de 40 praças na cidade da Victoria.—Communicou-se ao general commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, para não só mandar passar guia de soccorrimento, logo que seja ella solicitada, ao coronel Alexandre Manoel Albino de Carvalho, que segue para a côrte, mas tambem abonar-lhe, sob responsabilidade da presidencia, a quantia de 200$ como ajuda de custo, com a condição de ser por S. S. restituida, caso o governo imperial não approve semelhante despeza.—Officiou-se tambem á agencia para o transporte do referido coronel, e communicou-se a este.

Dito — Ao juiz de direito da comarca do Penedo [illegible]endo, em resposta ao officio em que [illegible]essa para alli do criminoso João [illegible] que se achava no presidio de [illegible], que esse criminoso foi remettido para a capital daquella provincia em 12 de janeiro ultimo, afim de ser submettido a novo julgamento.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Brejo, autorisando-o a desligar do batalhão n. 36 daquella comarca, visto ter passado a sua residencia para a Parahbia, ao tenente Alexandre Bezerra da Silva Uchoa, devendo S. S. ordenar ao respectivo commandante que lhe passe a competente guia.

Dito — Ao director das obras militares, autorisando-o a mandar executar por administração os reparos precisos no quartel das Cinco Pontas, uma vez que não appareceu alguem que delles se encarregasse por empreitada.

Dito — A' thesouraria provincial, para que, em vista da conta que remette em duplicata, mande pagar a José Maria Ferreira da Cunha, conforme requisitou o juiz de direito de Flores, a quantia de 45$500 rs. que o mesmo juiz dispendeu com a factura de um portão e de uma grade de ferro para segurança da respectiva cadêa. — Communicou-se ao mencionado juiz de direito.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar fazer os concertos de que necessita a escuna de guerra «Tibagi,» e bem assim fornecer-lhe pratico e os viveres de que precisar para continuação de sua viagem até a provincia do Maranhão.—Communicou-se ao chefe da estação naval.

Expediente do secretario da provincia.

Officio — Ao Exm. general commandante das armas, declarando que serão opportunamente enviadas á repartição da guerra as relações dos alumnos das escolas elementares dos batalhões ns. 9 e 10 de infantaria.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. I. etc.

A todos os nossos diocesanos saude, paz e benção.

Não nos consideramos isentos de exercer até ao proximo termo de nossa existencia o ministerio da divina palavra, promulgada por Jesus Christo nosso amavel Salvador, para, como soberano preceptor, nos intelligenciar, por intermedio da celestial doutrina, sobre o que devemos praticar acerca de nossa salvação, persuadindo-nos a indispensavel violencia contra as paixões, mediante o auxilio da graça superabundantissimamente excedente a' nossa insufficiencia. Eis o grande objecto, que nos induz a cumprir o primeiro dever pastoral, principalmente nas occasiões de maior urgencia, sendo digna de lamentar-se a sorte de alguns nossos diocesanos, que, não tributando a' divina doutrina aquella veneração e respeitoso acolhimento, que lhe he devido, manifestam escandalosa adhesão aos desordenados affectos, que deviam sujeitar ao uso da razão da qual o homem, creado a' imagem de Deos foi dotado, e cuja repressão he essencialmente preceptiva, como necessaria para a observancia do pimeiro e segundo preceito da lei eterna, nos quaes toda esta lei esta' comprehendida.

Proferimos esta importante verdade, referindo-nos a alguns excessos notoriamente perpetrados, nos quaes mais apparece a refinada malicia, que a humana fragilidade, e por isso mais credores de perpetuo odio, o formal desprezo, considerada igualmente a difficuldade, na correcção dos maiores crimes, aos quaes a Divina Justiça pode annexar a obstinação e impenitencia final, e mais enorme supplicio, que a creatura racional deve temer até exhalar seu espirito.

He verdade, que a Providencia permitte os escandalos que se commettem no mundo, para se preencherem os benignos intuitos daquella infinita sabedoria, com a qual tudo dispõe. Esta objecção, porém, não exime da idonea reparação (pela penitencia) os escandalosos, quaes Jesus Christo, em outro logar do seu evangelho, declara dignos de serem punidos com a mais dura severidade, significando pela acerbidade do castigo, qual a gravidade do escandalo.

Dilectos diocesanos, vós não podeis duvidar dos sentimentos, que vos temos manifestado pelas expressões, que a nossa penna assiduamente vos tem dirigido, para vos excitar a' pratica de todos os deveres, promovendo dest'arte vossa eterna felicidade, na qual nos interessamos como na propria, para não desmerecermos o nome de pastor, unindo nosso designio ao da Santa igreja, que, particularmente no tempo quaresmal, convida seus filhos a' frequencia dos Sacramentos da Penitencia e Sacratissima Eucharistia, aos exercicios da caridade, da oração e actos de piedade, sendo estes os meios mais proprios para nos justificarmos na presença de Deos, e sermos isentos da pena eterna.

Que ventura sera' a nossa, se não nos privarmos das graças e auxilios, que supplicarmos, unindo a oração ao jejum, para nos dispormos e prepararmos para celebrar com verdadeira crença e affectuoso reconhecimento, o principal mysterio da nossa religião, a portentosa resurreição de Jesus Christo, corroborada com documentos indestructiveis, e admiravelmente divulgada, e acreditada nas quatro partes do orbe!

Para este fim, propondo em vosso animo assistir aos sermões quaresmaes, que se recitam com louvavel assiduidade nesta capital. Escutai-os com a maior attenção, para colherdes os fructos, que a predica evangelica produz no coração, dos que a ouvem com o firme proposito de corrigir os proprios defeitos.

He neste sentido que tencionamos comparecer na igreja de S. Pedro, pelas dez horas, nos domingos da presente quaresma, prestando nossa assistencia ao incruento sacrificio, se outra não fôr a celeste disposição.

Permitta a divina benignidade, que o resultado da audiencia do Evangelho na quaresma do anno de 1857, seja, relativamente a alguns de nossos diocesanos mais proficuo, quo o das transactas quaresmas, e que a semente evangelica (a divina doutrina) longe de cahir infructiferamente junto da estrada, sobre as pedras e entre os espinhos, caia na boa terra, prefigurada no bom e optimo coração do homem, como diz Jesus Christo no cap. 8. do Evg. de S. Lucas, quando se dignou prevenir os seus discipulos contra a diabolica astucia, que pretende inutilisar a crença dos filhos da Santa igreja, quando ouvem o Evangelho com prazer, porém deste se não recordam no tempo da tentação, entregando-se aos vãos entretenimentos da presente vida, aos prazeres illicitos, e a' superabundancia dos bens terrenos.

E não sera' espantosa a conducta daquelles, a quem a divina commiseração supporta as maiores infidelidades, promovendo sua correcção por intermedio de salutiferas inspirações, e que todavia perseveram na deploravel pertinacia de resistir aos impulsos da eterna beneficencia?!

E que diremos daquelles, que, flagellados pela omnipotencia de Deos, e ao mesmo tempo tocados da compuncção pela graça, promettem retractar-se dos excessos de que supplicam indulgencia, mas na occasião da prosperidade attrahem sobre si a indignação celeste pela reincidencia na culpa?

Habitantes da diocese Pernambucense, a suave sujeição aos preceitos evangelicos, deve vencer todos os obstaculos, que se offerecerem no exercicio das virtudes, de que deveis estar ornados. Nós esperamos que esta reflexão seja capaz de aplainar quaesquer difficuldades na pratica da mortificação, pela qual podemos obter a emenda dos abusos.

Nesta occasião, considerando-nos collocados na cadeira da verdade, vos exhortamos ao cumprimento dos deveres do estado, em que a Providencia vos constituio. O amor de Deos e do proximo, floresça em vosso coração. Se entre vós houver algum concidadão, que vos persiga ou veixe, de tal maneira, que pareça vosso inimigo, defendei-vos licitamente, sem que projecteis exercer para com elle o menor indicio de odio ou rancor, prohibido por Jesus Christo no capitulo 5. de S. Math., no qual nos insinua o amor aos inimigos, impondo este grave preceito para nos indicar a perfeita dilecção do proximo, qual não podemos demonstrar amando unicamente aos que nos amam, e beneficiando aquelles de quem recebemos favores e obsequios.

Reiteramos os nossos esforços contra a postergação dos domingos e dias santos, nos quaes temos presenciado conducções de varios generos em carroças; contra a inobservancia de jejum e da audiencia da missa e contra os demais excessos, pelos quaes são responsaveis os proprios delinquentes.

Ministros do sanctuario, que annunciaes o Evangelho entre o vestibulo e o altar, e instruis na pratica dos deveres religiosos e civis, os que vos escutam, manifestai pela clareza e pureza de doutrina, quaes os vossos generosos sentimentos para com o povo christão, convencidos de que sem caridade não deveis subir a' elevada e brilhante cadeira da verdade. Persuadi a humildade, a liberalidade para com os pobres, a sobriedade no alimento e na bebida, a paciencia nos soffrimentos, e o exercicio de todas as virtudes, que nos designam idoneas para conseguir a eterna felicidade. Recommendai o amor para com os inimigos, demonstrando a obrigação de cumprir este saudavel preceito. Temei aquella responsabilidade, que Deos impoz ao propheta Ezequiel, capitulo 33.

Terminamos esta nossa carta pastoral, renovando a dispensa da carne, na quaresma do presente anno; ja' em outros concedida.

Nós solicitamos e esperamos, que a benigna indulgencia da santa igreja, obrigue seus filhos a serem exactos na observancia dos seus preceitos.

Palacio da Soledade 25 de fevereiro de 1857.

João, bispo diocesano.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 25 de fevereiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 425.

O general commandante das armas faz constar a guarnição para os necessarios fins, que o governo de S. M. o Imperador, houve por bem, por aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra de 23 de janeiro ultimo, conceder ao Sr. alferes do oitavo batalhão de infantaria, Luiz José Ferreira Junior, dispensa do serviço para estudar na escola militar da corte o respectivo curso geral, segundo foi communicado em officio da presidencia de 20 do corrente.

O mesmo general determina, que os batalhões segundo de artilharia a pé, oitavo, nono e decimo de infantaria forneçam cada um tres praças para o destacamento do presidio de Fernando, as quaes devem seguir no brigue de guerra *Cearense*, que está preste a se fazer de vela: nesse mesmo brigue devem seguir os Srs. officiaes que vão ser empregados no mesmo presidio, suas familias e bagagem, inclusive os volumes de fardamento que os corpos tiverem de remetter para as praças do destacamento.

Determina, outrosim, de conformidade com as ordens da presidencia que as guardas das repartições estabelecidas na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, prestem os auxilios que lhes forem requisitados pelo respectivo Sr. subdelegado, não excedendo a terça parte da força das referidas guardas

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

LISBOA.— 5 de janeiro.

Resposta do povo ao discurso da corôa, na abertura do parlamento em 2 de janeiro de 1857.

Senhor.—O povo soube gostoso, que V. M., sempre solicito no cumprimento dos preceitos da carta constitucional da monarchia, abrio em pessoa a sessão ordinaria de 1857.

O povo felicita a V. M. por saber que se achou no dia 2 de janeiro, rodeado dos representantes da nação, e sente que o governo de V. M., em menoscabo dos desejos desta briosa nação e dos de V. M., que tem dado as mais exuberantes provas de querer ser um verdadeiro rei constitucional, imitando nobremente os monarchas da Grã-Bretanha, da Belgica, e da Sardenha; o povo sente que o governo tivesse falseado o pensamento sublime da ultima mudança ministerial, exercendo vergonhosa interferencia em eleições, publicando e enviando circulares inconstitucionaes aos governadores civis e aos bispos. O povo sente que o resultado das ultimas eleições não signifique a verdadeira e genuina vontade popular.

O povo folga em que continuem as nossas boas relações com todas as potencias alliadas da corôa portugueza. O povo vê igualmente gostoso que a Grã-Bretanha, constante alliada e dos povos livres, continua a dar a V. M. e á nação portugueza provas de amisade e dedicação.

O povo parece-lhe que os ministros de V. M. foram menos sinceros quando o aconselharam a declarar que as negociações com a Santa Sé, sobre o real padroado do Oriente, dentro em poucos dias se acharão completas e decorosamente concluidas.

O povo portuguez, imitando o exemplo de seus avós, zela e defende o padroado da corôa de V. M. no Oriente. Os avós de V. M. repelliram sempre nobremente as injustas pretenções do pontificado romano. O povo sente que no seculo 19, o ultramontanismo tenha ganho terreno com Portugal, e que os ministros portuguezes não tenham na questão do padroado seguido o nobre procedimento de D. Luiz da Cunha, do marquez de Pombal, do marquez de Aguiar, de José da Silva Carvalho, para com as injustas e locas pretenções da Santa Sé.

O povo quasi pode asseverar a V. M., que os seus ministros foram menos sinceros e verdadeiros, fazendo introduzir na falla do throno o agouro de que as negociações com a Santa Sé vão ter breve desenlace.

O povo vio logo que os ministros de V. M. o informaram mal, por isso que entre a corôa de Portugal e a Santa Sé não póde haver tratado, mas apenas uma concordata. O povo receia que esta questão do padroado, que nos fere evidentemente na nossa dignidade nacional, e que claramente offende as liberdades da igreja portugueza, fique como um padrão de vergonha erguido ao padroado do Oriente.

Os governos de V. M. tem sido muito negligentes nesta questão. O povo, porém, felicita a V. M. por ter na India actualmente um governador que se tem applicado a repellir as loucas pretenções dos propagandistas, e que tem defendido com energia e dignidade de subdito de V. M. os direitos da corôa ao padroado do Oriente. Mas ainda assim, longe vem o dia em que tenham termo as dissensões que affligem os catholicos daquella parte do mundo.

A tranquillidade publica foi effectivamente alterada na capital da monarchia, não em consequencia da carestia das subsistencias; mas em resultado da negligencia do governo de V. M. Os ministros informaram mal a V. M. Se o governo tivesse em tempo tomado providencias, a capital não teria estado durante tres dias em completa anarchia. A indecisão do governo e das suas autoridades deram em resultado esses terriveis acontecimentos do mez de agosto ultimo.

A capital esteve por bastantes horas á mercê de alguns grupos desatinados, que aproveitando-se da inercia do governo, commetteram malfeitorias.

O povo não explica senão por maldade ou inhabilidade governativa, o facto de se roubarem e maltratarem á hora do dia os padeiros da capital, e isto em todos os angulos da cidade, e durante muitas horas, sem que as autoridades apparecessem, junto dos seus administrados accommettidos pelos malfeitores, para os salvarem ou morrerem ao seu lado, e sem que a força publica acudisse e para estabelecer a ordem e capturar os criminosos.

O povo vio os seus irmãos no anno findo, accommettidos pelo terrivel flagello do cholera-morbus, e he grato aos valiosos serviços que a generosidade do povo inglez prestou á ilha da Madeira.

O povo espera que o governo de V. M. não olvide as familias dos facultativos, que morreram subministrando soccorros aos cholericos. Para que no futuro, se á Providencia aprouver que o nosso territorio seja novamente invadido pela peste, sejam tão zelosos em acudir aos atacados, o povo deseja que o governo dê uma pensão ás familias necessitadas dos facultativos que morreram ultimamente, buscando salvar os seus irmãos dos terriveis resultados do cholera-morbus.

Não parecem ao povo que fossem efficazes e tendentes a abastecer os nossos mercados as medidas promulgadas pelo governo de V. M.

A portaria de 20 de dezembro em que o estylo, e o bom senso soffreram perpetuo ostracismo, e em que se mandava á associação commercial, que tomasse a seu cuidado o abastecimento dos mercados, para que o governo não «perturbasse o movimento commercial,» fez passar o ministro competente pelo dissabor de uma resposta altas attenciosa, mas que não podia deixar de ferir o seu melindre de ministro.

O decreto de 3 de dezembro ulti[illegible] sultado o contrario daquillo, qu[illegible] ministros diziam a V. M. E dos cl[illegible] de dezen[illegible] mente dign[illegible] mo o de 3 de dezembro, e que [illegible]ros andem tão de leve em negocios tão serios.

O povo tambem reputa o desenvolvimento da instrucção publica como uma das principaes, senão a primeira, das necessidades do nosso paiz, e tambem espera que aos seus representantes lhe mereça os cuidados de que este objecto he digno.

A instrucção primaria carece de ser generalisada; mas o povo sente que os seus filhos não podem tirar bons resultados das lições dos mestres regios, sem que estes sejam mais bem retribuidos, e vigiados no cumprimento dos seus deveres pelas autoridades administrativas.

A instrucção superior tambem carece de ser aperfeiçoada e melhorada.

Ostenta-se ahi no centro do paiz uma universidade nobilitada pelos sabios que outr'ora deu ao paiz mas que hoje vai em decadencia, graças a sua legislação em manifesta opposição as idéas do seculo, e aos abusos e escandalos que annualmente alli se dão, e que tem acarretado a indisciplina academica, e a pouca applicação dos alumnos, maxime na faculdade de direito, onde todos os annos se formam cento e tantos bachareis e alguns inhabeis, e quiçá analphabetos.

O governo de V. M. na sua interferencia eleitoral apoiou a candidatura de onze lentes da universidade, que o povo receia muito venham ao parlamento impedir as grandes reformas de que a universidade carece, que a hão de necessariamente levantar do abatimento e desconsideração em que se acha.

Tardias serão as medidas que o governo diz querer submetter a approvação do parlamento sobre a emigração para a America.

Ainda não ha muito tempo que o ministro do reino teve na sua mão obstar a infame escravatura dos nossos irmãos que iam a bordo da barca «Palmyra,» e deixou-os partir para a America, não se compungindo da sorte desses portuguezes, que illudidos se tinham vendido aos traficantes da carne branca.

Para que V. M. avalie o modo porque são tratados os nossos irmãos, e considerados no Brasil, copiamos o seguinte annuncio publicado no «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro, de 13 de novembro do anno findo.

« Na rua do Hospicio n. 182, trapassa-se o contrato dos serviços dos colonos João Bernardo, de 50 annos, e sua filha Maria Rosa, de 18 ditos, vindos no patacho «Pomona», da ilha do Fayal; e protesta-se contra quem lhes der couto, visto terem desapparecido no dia 19 de outubro. »

Os trabalhos publicos tem, he verdade, progredido com a possivel brevidade, mas em virtude dos documentos officiaes publicados no «Diario do Governo,» o povo pode afiançar a V. M. que o numero de operarios tem sido muito inferior ao empregado pela administração transacta.

Todos reconhecem a necessidade de melhorar a condição material do paiz, mas o povo que fulminou a administração transacta pelos seus desacertos e desperdicios nas obras de viação publica, que se conspirou justamente contra os escandalos do caminho de ferro de leste, deseja e exige que não paremos nesses melhoramentos, que se lhe dê um grande impulso, que haja rigorosa fiscalisação na arrecadação dos reditos publicos, e a maxima economia nos trabalhos de viação.

Quando o povo vir moralidade e economia, não se hade recusar a sacrificios para que se realizem os melhoramentos de que carecemos, e que forçosamente hão de desenvolver o nosso commercio interno.

O povo quer a via ferrêa até a Hespanha, não quer pagar o tributo da barbaridade, como a[illegible]aram alguns dos defensores do governo da regeneração.

O povo quer vêr rapidamente communicada com a capital, por meio de uma via ferrêa, a segunda cidade do reino. Folga em que esses sejam os desejos do governo.

O povo maravilhou-se de que se fallasse na confiança que o exercito merece a V. M. O exercito he, deve, e não pode deixar de ser essencialmente obediente ao rei e ao governo. Os serviços por elle prestados seriam um pouco mais uteis se a collocação dos seus differentes corpos fosse outra que não a actual.

O povo que quer ser livre, e que tem um rei que deseja manter illeso o codigo fundamental e ás rega-

FOLHETIM.

OS OVOS DE PASCHOA.

POR ROGER DE BEAUVOIR.

VIII

O cofresinho.

Acabava de dar meia noite, e o turbilhão nocturno dos ovos de Paschoa continuava sua alegre ronda em Petersburgo... Depois de oito semanas de jejum e de abstinencia, o povo moscovita esquecia suas macerações passadas.. Esse novo carnaval espalhara por toda a parte a alegria e a embriaguez; os botequins e as hospedarias estavam cheias de gente. Era difficil fazer uma idéa de semelhante tumulto. Viam-se por toda a parte bateleiros assoviando ou tocando algum instrumento, maças cantando ou dansando em torno de arvores adornadas de fitas e de grinaldas, feiticeiros ousando annunciar o futuro, e sobretudo ouvia-se um repique de sinos comparavel ao da festa de Santo Alexandre Newski.

A illuminação das ruas e das praças espalhando por toda a parte viva claridade, fazia crer que a cidade dos czares estava em fogo.

Entretanto dous homens acabavam de passar discretamente por uma das ruas mais sombrias que ficam vizinhas da hospedaria de S. Nicolao, cuja imagem, suspensa a um poste, embalava-se entre pobres luzes.

As janellas da hospedaria deixavam escapar poucos raios de luz, e até os servos começavam ja a fecha-las.

— O senhor Isaac esta doente, haviam elles dito aos bebedores e aos curiosos; o doutor Almann sahio agora daqui.

E os freguezes tinham se dispersado, rogando a S. Nicolao, que vigiasse os dias do digno estalajadeiro, que tinha tão boa aguardente, e tão bella filha.

No portico da hospedaria, lugar obscuro, via-se uma sombra negra junto á parede. Os dous homens encontraram-se.

— Então, doutor, disse o mais alto, cumprio minhas instrucções? Que noticias tem a dar-me?

— Isaac julga-se mais doente do que esta; agora dorme; Irma, sua filha deu-ma esta chave.

— A chave de seu gabinete?

— Ao menos do que elle assim chama. As paredes estão nuas; mas ha um lado, para o qual elle olhou antes de adormecer com visivel inquietação. Fiz nesse lugar uma cruz com o escalpelo. Vossê a verá!

— Então pensa que esse homem possuia os segredos de Zadowski, e talvez esse?

— Certamente, disse o doutor; o velho Isaac servio de Zadowski, de pai a filho, como espia ou como criado deste herdou bastante delle para comprar a hospedaria de S. Nicolao. Não he sem razão que tem na sala um retrato de Catharina.

— Cuida que desta vez estamos no caminho de uma descoberta?

— Sim e não; mas aos males sem esperança servem os remedios extremos. He o meu axioma, tornou o doutor.

Iam separar-se quando Almann sentio cahir-lhe uma lagrima sobre a mão.

— Doutor, disse André, o que vou tentar aqui, decidirá talvez da sorte de toda a minha vida!

Depois chamando-o á parte, acrescentou-lhe quasi ao ouvido:

— Pode acontecer que eu não torne a ve-lo, nem a vossê nem a outra pessoa, pela qual eu daria a existencia...

— Falle mais baixo desgraçado! tornou o doutor. Se o grão duque chegasse a saber...

— He um amor, doutor, que nasceu e que deve morrer em um dia. Se vossê não tornar a achar-me... dentro de uma hora .. diga-lhe que a honra ter-me-hia sido sempre mais chara do que a vida... Paulo he meu amigo, meu irmão... Eu não teria podido amar a Natalia sem vergonha e sem remorsos... oh! não! Sómente em caso de morte vossê lhe dirá isso, Almann.

O doutor apertou a mão de André, dizendo-lhe:

— Sim, vá, e cuide agora em seu pai!

Os dous amigos levantaram então o martello da porta, que Irma deixara aberta Uma claridade vaga espalhava-se na sala inferior; elles subiram logo ao andar superior, entretanto que Almann ficava á espreita na rua.

Nesse momento passou junto delles uma sombra no vasto corredor.

— Irma! murmurou a voz de André.

Com effeito, era Irma, filha de Isaac; mas tão pallida, e tão debil, que parecia um phantasma. Todavia tinha um bello vestuario de festa.

— Senhor, disse ella a Paulo, ao qual reconheceu logo, obedeci a vossa alteza, porque he soberano; jure-me lembrar-se um dia do que fiz por seu respeito! Em suas mãos estou certa, de que a honra e a vida de meu pai não correm esta noite nenhum perigo. Agora vou reunir-me a algumas companheiras na igreja de Kasan; acorde brandamente o velho, e converse com elle sobre o que deseja saber. Adeos.

E desappareceu como um raio brando no meio das trevas.

O coração de Paulo começava a palpitar violentamente. Elle conhecia apenas a Isaac, mas o doutor Almann fallara do velho como de um homem resoluto. Zadowski o empregára em missões secretas, e perigosas...

Resolvido a não communicar seus receios a André, elle adiantou-se, e impellio primeiro a porta da alcova em que Isaac repousava.

Uma candeia avarenta espalhava nesse lugar claridade escassa e desigual... Todavia Paulo e André distinguiram um leito, cujas cortinas estavam levantadas.

Collocado no fundo de uma vasta alcova, cujo forro de tapeçaria, disfarçava mal uma portinha de retiro, esse leito de camponez slavo, era coberto de pelles de cabras e de carneiros; era ahi que o velho repousava.

Uma imagem grega da Virgem dardejava-lhe sobre a cabeça, o circulo prateado de seus raios, ao lado de um longo sabre-turco. As barbas brancas do velho cahiam-lhe sobre o peito, e sua bocca entreaberta deixava escapar palavras confusas...

— Elle sonha, disse André.

Paulo assentara-se, e examinava a alcova com minuciosa attenção.

Ella estava cheia de objectos de todo o tamanho, de armas antigamente bellas, mas agora, cobertas de ferrugem e de poeira, ahi haviam tambem freios, e arnezes suspensos á parede, em uma palavra todo o tem de um estalajadeiro, e de um mestre de posta; por quanto Isaac accumulava esses dous empregos.

Além disto, não havia nenhum movel, nenhuma secretaria, nenhum armario de carvalho .. Na verdade parecia que o velho desconfiava de seus proprios servos...

Repentinamente André estremeceu; acabava de ver á parede nua a cruz assignalada pelo doutor, aquella que Almann traçara com o escalpelo, quando visitara a Isaac uma hora antes...

— Senhor, disse elle a Paulo, eis aqui um problema, que compete-me resolver. He impossivel que Isaac não occulte aqui alguns papeis... Meu punhal encontra um forro de madeira... Veja!

André arrancou com o punhal um pedaço do reboco; a esse primeiro fragmento succedeu outro, e no fim de alguns minutos de espera, cheios de angustia, ambos poderam vêr então um cofresinho de cedro, que o cemento havia coberto.

Era uma caixa de simples apparencia, sobre a qual lia-se: — «Obra de Rentgen, Allemão de Neuwieds.»

— Que significa isto? perguntou Paulo, aproximando-se.

— Senhor, tornou André, ouvi fallar na minha mocidade, de uma secretaria, que Elisabeth comprou a não sei que obreiro, por vinte e cinco mil rublos; era um movel destinado a uma correspondencia de estado. Sepultada em suas gavetas, ella havia de repousar ahi para sempre... No caso de que a imperatriz tivesse necessidade de consulta-la, sómente um condemnado ás minas deveria abri-la; esse côfre dava a morte. Dar-se-ha o mesmo com esta caixinha?... Não sei; mas devo, quero ficar só nesta alcova. Não he pouco o que vossa alteza fez-me, conduzindo me aqui. Retire-se agora, ou conserve-se á porta. Cumprirei só minha tarefa!

Dizendo estas palavras, André introduzira no côfre a lamina aguda e flexivel do punhal...

— Não ouvio-me? disse elle ainda ao grão duque; fuja, senhor, fuga!

Um grito sonoro perturbou nesse momento os échos dessas trevas; parecia na verdade uma voz humana gemendo nas sombrias profundezas de sua masmorra...

O côfre estava quebrado...

Dera passagem a uma multidão de papeis, que André e Paulo dispunham se a invadir, quando ouvio-se um gemido forte no fundo da alcova.

Ao mesmo tempo André e o grão duque viram o velho assentado sobre o leito com os olhos espantados, immovel e pallido.

— Piedade! gritou elle; piedade! que querem de mim? que ha ahi?

E seus dedos designavam o cofre, cujo som acabava de disperta lo...

— Acudam-me! acudam-me! murmurou elle com voz entrecortada pelo medo.

— Pela tua cabeça, velho, não digas uma palavra! tornou Paulo. Deixa-nos obrar, não te faremos nenhum mal!

Mas Isaac saltara vigorosamente do leito; sua mão ossuda agarrara convulsivamente a cimitarra turca...

Elle deu um golpe terrivel em Paulo; mas André desviara-lhe o braço por um movimento robusto.

— Miseravel! disse elle; ias ferir o grão duque!

A estas palavras o sabre cahio das mãos de Isaac...

— Senhor, balbuciou elle ajoelhando-se, tenha piedade de mim... de minha filha... Oh! não sou criminoso!..

Fallando assim, o velho recahio meio desmaiado sobre o assoalho... Quando elle tornou a abrir os olhos, André e Paulo percorriam os papeis do cofre, deixando escapar signaes de espanto.... Essa correspondencia de Zadowski era toda enigmatica...

Apenas pozera a mão sobre ella, André a retirara quasi ardente. Chegava então ao movimento em que ia descobrir esse segredo de morte!

Um grito rouco e estridente escapou-lhe do peito á vista dos caracteres enigmaticos.

— Não saberei nada! continuou elle; correspondencia de espia!...

— Isaac deve saber tudo, tornou Paulo, dominado como André, por uma agitação febril.

Isaac arrastou-se de joelhos, e beijou o manto de Paulo, protestando que não sabia nada.

— Isaac, disse o grão duque, vê que estás agora em nosso poder.. Este homem, que se acha diante de ti he o filho de Gregorio Stefanoff.

— Gregorio Stefanoff!... seu filho!... murmurou o velho como se sahisse de um sonho...

— Conheces a Zadowski?...

— He verdade... senhor... mas, juro por todos os santos...

— Não blasphemes, Isaac; deves ter sabido de Zadowski em que prisão de estado Catharina mandara lançar a Gregorio Stefanoff! responde!

Isaac guardou o silencio.

— Não sabes que podemos fazer de ti o que quizermos? tornou Paulo, irritado pela resistencia do velho. Irma, tua filha, esta' na igreja de Kasan, e a imperatriz esta' no palacio... reflecte, o conde André Stefanoff esta' decidido por todos os meios a saber de ti a verdade!... falla ou morre!

— Sim, falla ou morre, Isaac, repetio André Stefanoff.

— Elle não fallará! exclamou subitamente uma voz que fez gelar se o sangue no coração de Paulo. Isaac, chego a tempo!

— Minha mãi! disse o grão duque, recuando assustado.

— A imperatriz! disse André, dando um passo para Catharina.

Segurara debaixo do caftan o cabo do punhal; a imperatriz não vio esse movimento.

Quem nesse momento a tivesse contemplado, te-la-hia achado digna de governar esse povo de servos e de nobres... Trazia um longo vestido preto semelhante áquelles de que serviam-se as mulheres dos doges de Veneza para passear de noite nas gondolas douradas do Adriatico; tinha na mão uma mascara de velludo, cujos fios se haviam quebrado pela impaciencia ou pela colera.

— Isaac, tornou ella, depois de lançar um olhar desdenhoso sobre Paulo, Isaac, elles ameaçam-te em vão!

— Este homem ha de fallar, disse o grão duque; ou a senhora fallará por elle; nós esperamos!

Paulo dissera estas palavras com tal resolução, que a propria Catharina não pôde reprimir um gesto de sorpreza.

— Ordena vossê aqui, meu filho, quando eu ordeno? perguntou ella a Paulo, admirado de sua propria audacia.

— Sim, respondeu elle, de hoje em diante, minha mãi, tenho o direito de ordenar. Este velho deve dar-me conta de um acto odioso e iniquo. E ha de fallar, continuou Paulo; do contrario aquella virgem que esta em seu leito descerá para puni-lo; do contrario Irma, sua filha querida...

— Minha filha... Irma!... exclamou o velho cheio de terror, oh! piedade, senhor, não se lhe faça nenhum mal....

— Então falla, ordeno-te, sou teu principe!

— Cala te, Isaac, sou tua imperatriz!

— Ja estás perto da morte, velho; faze-nos essa confissão tardia, e os anjos te recebam!

— E o inferno te aguardará, senão obedeceres a Catharina, que tem tão grande culto para com as imagens!

— Isaac, teu silencio se tornará para ti a morte!

— Elle assegura a vida de tua filha... hei de dota-la... sim... confia em mim, tornou a imperatriz.

Esgotado por essa luta, o velho começava já a sentir um véo diante dos olhos... Repentinamente seus labios cerraram-se, e elle deu um debil grito.

— Não dirá nada, murmurou Catharina meio inclinada sobre elle...

— Veja, Paulo, acrescentou ella voltando-se para o filho, veja, eu triumpho! Esta scena aniquilou-lhe as forças que lhe restavam!

— Elle ainda conserva quanto basta, senhora, para dizer-me um nome... um nome, pelo qual eu daria toda a minha vida.

— Este homem pertence-me, tornou Catharina, agarrando se ao corpo palpitante de Isaac, retire-se, meu filho, retire-se!

— A Virgem fará por nós um prodigio! exclamou André, apresentando ao velho a imagem que tirou do peito...

Ao mesmo tempo Paulo afastara Catharina por um movimento firme e rapido...

— Deixem-me, meu Deos,... deixem-me... disse Isaac com voz moribunda, onde está minha filha?... Irma,... minha querida filha?...

— Onde está o pai de Stefanoff? deves sabe-lo, Isaac.

— Gre...gorio... Ste...fa...noff... o valido... esta... na fortaleza,... disse o velho, la...

Catharina soltou como um tigre...

— Em Orembourg... sim... continuou Isaac, deixando cahir a cabeça...

A mão de Catharina não chegou a tempo para suffocar esta ultima palavra: Orembourg!

. . . .

A esta scena succedeu um momento de silencio. Transportado de alegria e cheio de esperança, André lançára-se de joelhos para render graças ao céo.

— A cavallo! exclamou Paulo.

— Senhor, tornou André, vossa alteza he meu amigo... meu irmão... Oh! reconheço-o, he o digno filho de Pedro III! Vossa alteza jamais teria assignado essa ordem impia, he quem ha de ajudar-me a salvar um pobre velho!

— Orembourg... Orembourg... repetia André dominado pelo delirio e pela febre.

— Sim, corre á fortaleza de Orembourg, murmurou Catharina, corre, André; chegarás já tarde!

— Já tarde! exclamou Paulo, ah! comprehendo-a, minha mãi!.. Espreitou-me todos os passos; quem sabe se um de seus algozes obscuros não esta prestes a partir ao menor signal para a prisão, em que se acha Stefanoff? Para Catharina o assassinio...

— Meu filho!...

— Não sou seu filho... muitos crimes separam-nos... Não haja mais sangue entre nós; sou um homem, cujo pai a senhora mandou estrangular!...

— Cale-se, cale-se, tornou Catharina, com voz desfallecida, Paulo,... meu filho... oh! por piedade!...

— Piedade, senhora! Houve piedade para com meu pai, e para com o delle? perguntou Paulo designando a André. Teve piedade de Natalia infamemente calumniada pela senhora, inimiga de toda a virtude, representante de todos os crimes? Ah! cahe a mascara, e vejo-a claramente. Sim, queria fazer-me um menino vil e submisso, o ludibrio de suas vontades; o escravo do proprio Orloff! Mas agora desperto, renasço á voz de Deos e da justiça, sou Paulo, o imperador! Não conheço a mais, senhora, ou antes reclamo de ora em diante meus direitos violados, menoscabados. Quem he a senhora para governar aqui, a senhora que entra de noite furtivamente em casa do criado de Zadowski? Que he de seu sceptro, de sua corôa, de seu exercito? Não sabe que está á minha disposição, que se eu quizesse vingar-me?...

— Vingar se! tornou Catharina com um sorriso desdenhoso, oh! para isso, Paulo, fôra preciso que vossê fosse assás poderoso, fôra preciso... Bastar-me-hia isto, continuou Catharina, mostrando o annel imperial que trazia ao dedo, bastar-me-hia lançar este annel pela janella... para que todo o povo acudisse a vingar sua soberana aos seus proprios olhos...

— Esse annel, respondeu Paulo exaltado pela colera, esse annel... minha mãi... Vmc. ha de dar-me... oh! sim...

— Nunca!

— Ha de dar-me para salvar a Gregorio Stefanoff...

— Nunca! nunca!

— Pois bem, apodero-me delle! André, corre com este annel imperial a forçar as portas da prisão de teu pai... toma um cavallo de Isaac, eia, parte!

— Agora, senhora, acrescentou Paulo, depois de ter arrancado dos dedos tremulos da mãi o annel que esta obstinava-se debalde em defender, agora desafio seus espias para que cheguem antes de André ás portas de Orembourg! *(Continuar-se-ha.)*

Vide *Diario* n. 45.

MUTILADO

lias populares, sabe queo exercito portuguez, que forma uma classe distincta e respeitavel, hade comprehender sempre os seus deveres e a sua posição no estado.

O povo espera e confia que as medidas para o melhoramento da nossa marinha de guerra, serão apresentadas ao parlamento, e tomadas por elle na devida consideração.

A pasta dos negocios da marinha acha-se felizmente occupada por um ministro probo, intelligente, activo, bem intencionado, e que tem todos os titulos para merecer a consideração do rei e do povo.

O povo lamenta que os seus irmãos do archipelago de Cabo-Verde soffressem muito com a escassez das colheitas, e com epidemias que os affligiram. E confia em que o governo tera' punido aquellas das autoridades, que por acaso abandonaram os seus logares na hora do perigo, levando com isto a desanimação aos habitantes daquelle archipelago, e privando-os dos seus auxilios. E folga em que ultimamente os padecimentos daquelles nossos infelizes irmãos se tenham tornado menos duros.

O povo espera que os seus representantes sejam escrupulosos no exame e votação do orçamento promettido no discurso de V. M. assim como nas propostas que lhe forem apresentadas.

O povo deduz do discurso real, que o governo augmentou consideravelmente a divida publica, e espera no parlamento ouvir as declarações do ministro das finanças suspendendo por agora o seu joizo para o não accusar sem provas, para o não condemnar sem o ouvir.

Senhor.

O povo tambem esta' felizmente animado da lisongeira esperança de que os representantes do paiz, avaliando a luz da liberdade e do progresso a sua importante missão, contribuirão para a prosperida[illegible] paiz, aconselhando aos actuaes ministros que [illegible]stas ou que chamem para o seu lado [illegible]s, que tenham energia e intelli[illegible] que senão deixem dominar [illegible]egocios do [illegible] [illegible]re a constituição da [illegible] 1857, e que ella revele as suas tendencias politicas e economicas.

— 15 de fevereiro. —

A imprensa periodica em Portugal declarou-se toda em opposição ao Sr. Julio Gomes da Silva Sanches ; a sua politica tortuosa, o seu procedimento em a ultima eleição, inexplicavel a não ser, ou por imbecilidade mental, ou refinada maldade e traição, justificou plenamente a dita opposição.

Trinta jornaes politicos se estão publicando em Portugal, destes 27 são opposição, e 2 ministeriaes : um outro, o « Echo Popular, » tendo defendido o Sr. Julio antes das eleições, guardando depois dellas grande reserva politica, e por assim dizer, se podia classificar meio opposição e meio ministerial, ate que finalmente chegou o n. 286, de sabbado 13 do corrente, contendo um artigo da mesma data, de que nos vamos occupar.

Lido elle com toda a attenção, bem se conhece, que a par da defeza, e até lisonja ao Sr. Julio Gomes, transluz a opposição, a censura e até o sarcasmo, e o ridiculo.

Seja a primeira prova, o modo como no segundo periodo nos annuncia o nome do grande homem, de quem se vai occupar : não se satisfez com os seus quatro primeiros nomes, unicos com que se assigna, foi mais longe, e apresenta-nos todo o nome do notavel estadista—Julio Gomes da Silva Sanches Machado da Rocha.

Seja a ultima prova, o extracto da carta, appenso ao artigo, que dá ao mesmo artigo o caracter de ser escripto por obra de misericordia para com o Sr. Julio, a pedido de um amigo.

São notaveis as palavras do tal extracto da carta do amigo do « Echo. »

« Vejo conspirada a imprensa contra o *amigo* Julio, sendo elle de caracter honesto e probo, e não merecendo doestos e calumnias ; defende-o tu ao menos (este ao menos he notavel entre os notaveis) separando-te do general dos periodicos porque elle merece. »

Começamos pois por onde o « Echo » acabou : apresenta elle este extracto da carta no seu final, contendo além do periodo supra transcripto e antecedentemente, o seguinte :

« B. P., 2 de dezembro.

« Tenho fallado com o amigo, e de accordo temos assentado que....... (reticencia) deveis tratar em Lisboa de reorganisar o nosso partido. »

E depois acrescenta o « Echo : »

« Este extracto he de uma carta de um cavalleiro virtuoso, abonadissimo, progressista, antigo parlamentar, e que apezar do muito respeito que lhe consagra o Sr. Julio, não foi eleito ! ! Como S. Exc., o nosso correspondente, muitos homens de bem do paiz estão indignados pela guerra feita ao Sr. Julio. »

Infelizmente só pelas taes iniciaes da data, . P. não podemos conhecer o correspondente, e só sim, que he pessoa notavel e fóra da classe, desta raça de parias, o povo, pois que tem excellencia.

O que nós porem podemos asseverar ao Exm. correspondente do « Echo, » he, que o partido progressista, setembrista, historico, dissidente, ou como lhe quizerem chamar, e a quem por mais que lhe mudem e chrismem o nome, jamais lhe tirarão a grande força que tem, e de que he digno, não precisa de quem venha de fóra organisa-lo, temós por cá quem organise o partido ; e até temos muitos falsos amigos, como foi, e he o Sr. Julio, que tem feito todo o esforço por desorganisa-lo.

Outro sim, que ha em todo o paiz muitos cavalleiros virtuosos, abonadissimos, progressistas, antigos parlamentares, e que pelo odio, inveja, guerra e traição, que lhe fez o Sr. Julio, não foram eleitos em 1856.

E tambem que a grande maioria dos homens de bem do paiz, estão indignados pelo procedimento eleitoral do Sr. Julio, pela guerra por elle feita ao partido progressista, e que approvam a justa opposição que se lhe faz, e tal qual não ha memoria que ainda soffresse ministro algum, desde que em 1834 foi restituida a liberdade de imprensa em Portugal.

Publicam-[illegible] no reino, como ja dissemos, 30 jornaes politicos, e se contarmos o « Echo » ministerial, são com elle ministeriaes jolianos 3 ; e opposição 27 ; e se o contarmos como tem estado, isto he, meio ministerial e meio opposição, ficam 2 ½ ministeriaes e 27 ½ opposição.

He um ministro tão popular, que não tem em a capital um unico jornal que o defenda.

Da nota dos jornaes, que ao diante damos, contendo os nomes dos ditos jornaes, terras aonde se applicam, e indicativo de quaes a favor do Sr. Julio, e quaes opposição, está a popularidade do Sr. Julio, em Lisboa reduzida a *zero* : em Vizeu, Lamego, Setubal, Valença, Vianna, Guimarães e Braga tambem *zero*.

No Porto ha 1 contra 8, ou ½ contra 8 ½, conforme fôr classificado o « Echo. »

Em Coimbra ha 1 contra 3 ; e este he a « Ordem Publica, » sahido do governo civil.

Em Aveiro 1 contra 1.

A popularidade pois do Sr. Julio, o apreciamento e approvação de sua politica no paiz, está devidamente avaliada, por este grande tribunal da impressa, a opinião publica ; e quando todos assim pronunciam, quando assim se profere o « veredictum deste grande jury nacional : » o ministro condemnado, deve desapparecer da scena politica, e reduzir-se á nullidade donde nunca devera ter sahido.

Segue a tabella a que supra nos referimos :

IMPRENSA EM PORTUGAL.

	Opposição.	*Ministerial.*
Lisboa.		
Revolução, Portuguez, Civilisação, Nação, Povo	5	0
Porto.		
Echo ½, Nacional, Braz Tizana, Pobres, Portugal, Monarchia, Porto e Carta, Lidador, Clamor Publico	8 ½	½ Echo Pop.
Coimbra.		
Conimbricense, Tribuno Pop., Epoca	3	1 Ordem Pub.
Aveiro.		
Camp. do Vouga	1	1 Impressa.
Vizeu.		
Viriato	1	0
Lamego.		
Lamecense	1	0
Setubal.		
Independente, Setubalense	2	0
Valença.		
Razão	1	0
Vianna.		
Aurora do Lima	1	0
Guimarães.		
Thesoura, Vimaranense	2	0
Braga.		
Bracharense, Moderado	2	0
	27 ½	2 ½

(*O Portuguez.*)

ANGOLA.

O novo districto de D. Pedro V, situado nas serras do Bembe, acha-se definitivamente organisado. As vantagens da occupação d'estas terras, vão pouco a pouco conhecendo-se, e os proprios negros confessam a grande utilidade que lhes resulta d'este estabelecimento, por isso que vendem os seus generos, sem que se vejam forçados a ir a grandes distancias, e serem, alem d'isso, victimas dos pretos hingueslers. Continuam as boas relações com os dembos, e sobas dos arredores, e estão abertas todas as communicações para o presidio de S. José d'Encoge, Ambriz e vasto sertão do Congo. Em tão breve espaço de tempo, como he o da occupação d'este ponto, muita cousa util se tem feito, e ainda a ultima, pela sua importancia, se torna digna de especial menção. Fallo da embaixada ao rei do Congo, da maneira porque este a recebeu, e dos bons resultados que della se colheram.

Foi nomeada uma embaixada composta de varios officiaes e do reverendo conego Moura, a fim de levar ao rei do Congo o presente que lhe era enviado por parte do governo de sua magestade fidelissima, bem como a noticia da ascenção d'este senhor ao throno de seus maiores. Partio com effeito essa embaixada no dia 29 de outubro proximo passado, sem que fosse acompanhada por um unico soldado.

Farei aqui menção de algumas minuciosidades durante o transito, porque me parecem encerrar uma parte curiosa no que diz respeito aos usos, costumes e indoles dos povos d'aquelle vasto reino.

Sahindo do districto de D. Pedro V, o paiz offerece o mesmo aspecto montanhoso e arido, excepto nas margens dos rios, onde a vegetação he prodigiosa. A distancia de 4 leguas do districto, ha uma pequena povoação, onde antigamente existia uma ermida ou capella filial do convento de Santo Antonio, mas de que apenas se conserva o chão. Alli está enterrado um religioso capuchincho, que sem duvida se achava em missão n'aquelles sitios. Os negros tratam de reconstruir, e esperam a volta do reverendo conego, para a benzer. Com grande admiração nos levaram os pretos a ver as imagens, que elles tinham devidamente arrecadadas, com o recato possivel, e onde achamos uma magnifica imagem de Nossa Senhora da Conceição, tres crucifixos e varias imagens de outros santos. Uma magnifica corôa de prata, ornava a fronte da virgem, o que mais nos admirou, porque estavamos acostumados ao fim que levam estes objectos em Portugal. Todos os pretos se sabem benzer, e usam o Padre Nosso em lingua do Congo.

Sahindo d'este povo, encontramos o rio Ambriz, indo pela sua grande largura, pelas margens risonhas que o circundam, e pelo suave aroma que se exhala das plantas odoriferas que alli crescem. Atravessamo-lo em canoas, e na margem opposta descansamos gozando do bello panorama que se desenrolava a nossos olhos.

Apezar das grandes diligencias que fiz, por saber a origem do nome d'aquelle rio, foram baldados os meus esforços : nada pude alcançar : com tudo, na carta geographica do fallecido conselheiro Lopes de Lima, la vem mencionado este rio com o mesmo nome de Ambriz.

Já aqui os usos variam : todos ou quasi todos são cavalleiros de Christo, e trazem a cruz da ordem feita de pannos de diversas cores, e alguns mesmo rapam a rabeça, e da carapinha fazem uma cruz perfeita.

Quando fazem qualquer cumprimento, ajoelham primeiramente tres vezes, e depois de beijarem o chão, fallam e conversam.

Uma cousa que nos sorprendeu bastante, foi um preto dizer-nos que era aquelle o ultimo dia do mez de outubro, que o dia seguinte era o de todos os Santos, e o immediato o de finados.

Empregamos todos os nossos esforços para saber como he que um negro gentio, sem que soubesse ler, sem que por alli tivessem passado brancos, estava tão ao facto de quantos eram do mez, e o nome a esse mez. A explicação nada nos orientou.

Os idolos e os feitiços que nos outros pontos do sertão abundam consideravelmente, são alli prohibidos pelo rei, de sorte que aquelles povos só aprendem a amar e a respeitar a Deos. Dera-se a circumstancia de que quando nós passavamos cahiam n'aquelles sitios as primeiras aguas, e elles attribuiram aquelle milagre, porque as chuvas foram tardias, á passagem do Padre de Deos pelas suas terras.

Mas nos fortificamos na idea do grande valor das missões, e era uma cousa em que o governo devia cuidar seriamente, que em breve se convenceria da excellencia d'esse grande meio.

O preto de si he docil : convence-se com a razão, e beneficiando-o, alcança-se d'elle tudo quanto for mister. Estes consagram grande respeito aos brancos, sem com tudo os possuir o sentimento do medo: vivem entre nós com a maior franqueza, juntando-se em roda, e fazendo mil perguntas sobre tudo que vêem. Uma cousa que lhes causava grande admiração, eram os dous burros que nós levavamos, e que para elles eram animaes totalmente estranhos : reuniam-se em grandes grupos, e não perdiam os mais pequenos movimentos dos pacificos bucephalos. Consagram-lhes algum medo, porque dizem ser o unico bicho que com ferro, tal impressão lhes suscita o freio.

Os dembos e sobas, são alli tambem por eleição, como nas mais partes do sertão, e o distinctivo d'este poder he um grande bastão, que elles ferram de latão amarello, aproveitando para enfeita-lo, fundos de candieiros, e outros ha que teem uns bonecos, esculptura d'elles, e que revelam pelo menos, alguma intelligencia artistica.

He tal o respeito que elles consagram a este bastão, que em elle se achando cravado no chão em qualquer sitio, embora que isolado, he signal de que o rei ou dembo d'aquellas terras, exige um imposto de quem alli passar, o que elles religiosamente cumprem : usam quasi todos de grandes argollas nos pés e nos braços, e o seu luxo consiste em trazer um grande numero d'ellas.

Seguimos a nossa derrota, e n'um pequeno povo onde chegamos para pernoitar, tivemos noticia de que o filho do rei do Congo alli se achava, de caminho que trazia para o districto de D. Pedro V, a comprimentar o tenente coronel Salles. Com effeito, d'alli a pouco nos appareceu elle, era um preto de estatura baixa ; mas de uma phisionomia insinuante, fallava soffrivelmente o portuguez, de sorte que nos entendemos perfeitamente : concordou-se em que elle retrocederia e nos acompanharia até á capital, residencia do rei seu pai, e que depois voltaria igualmente na nossa companhia.

Umas violentas febres que alli assaltaram-me, obrigaram a não seguir viagem, e a voltar para o districto, afim de curar-me convenientemente. O que vai ler-se, he pois a fiel narração do que na sua volta me disse o reverendo conego Moura.

Seguiram com effeito acompanhados por D. Alvaro filho do rei do Congo, e o paiz continuou a offerecer-lhes o mesmo aspecto ; umas vezes cortado por extensas lagoas ; outras por pequenos rios, que de algum modo lhes embaraçavam o transito.

Chegaram pois ao termo da sua derrota; isto he, á cidade de S. Salvador, capital do reino do Congo. Esta cidade esta situada sobre uma grande montanha para o lado do norte. Esta montanha forma na sua crista uma grande planicie, e he guarnecida por doze fontes d'agua doce e crystallina, que corre em canaes de pedra formados pela natureza. Nas faldas d'esta montanha, ha um rio denominado Luégi : este rio corre dos lados do sul da cidade, e a sua foz he no mar; tem a largura de dez braças pouco mais ou menos ; a sua agua he barrenta, e tem algum peixe e crocodilos, que elles affirmam não fazerem mal algum.

A entrada do reverendo conego n'aquella cidade, causou uma grande admiração, e praticou-a elle, por entre alas de povo ajoelhado.

O rei de Congo, recebeu-o de farda e manto, tendo a seu lado os fidalgos e fidalgas da sua corte. O rei he um preto pelo menos octogenario, alto, magro, e de uma physionomia agradavel e insinuante. O seu palacio, he uma cabana em tudo semelhante as demais que se encontram, e os muros chamados muros reaes, são formados por estacas e arvores : toda a corte vive dentro desses muros. Ha apenas uma casa de madeira donde se acham guardadas as imagens que pertenciam as igrejas. Os templos são em numero de doze, e seguem por esta forma :

1.° Santa Sé apostolica.—2.° Collegio dos padres da companhia. — 3.° Conventos dos religiosos capuchinhos.—4.° S. Miguel, onde está enterrado o rei D. Affonso primeiro do nome e da christandade.—5.° Nossa Senhora da Conceição.—6.° Santa casa da Misericordia.—7.° S. Thiago ou S. Jacob.—8.° Vera Cruz, onde foi baptisado o rei D. João I.—9.° Nossa Senhora do Rosario.—10. S. João Baptista.—11. S. Jose.—12.° Espirito Santo. Estas duas ultimas igrejas, estão dentro do palacio do rei ; e alli era que estes ouviam missa antigamente.

Convem aqui dar noticia do estado em que se acham estes templos.—O primeiro que he a Santa Sé apostolica, mostra ter sido um templo de muito trabalho, conservando ainda meias paredes e todas as arcadas que o guarneciam. O de S. Miguel, conserva ainda o resto da capella mór, com o arco e as paredes : —todos os demais estão por terra, existindo só os alicerces.

Estes edificios são dentro da capital, só o chamado por elles, hospicio de Santo Antonio, esta' situado ao sul da cidade, e ainda hoje se conserva com alguns escravos : note-se que hospicio, he uma soeza la grande ou pequena, que tivesse feito parte dos bens pertencentes aos conventos.

Na conferencia que o reverendo conego teve com o rei, lhe declarou este, que ficava summamente penhorado a sua magestade fidelissima El-rei de Portugal, por haver enviado um ecclesiastico aos seus estados : —que elle, a exemplo de seus antepassados, se declarava sob a immediata protecção do senhor D. Pedro V, porque deste contava com todo o auxilio de que necessitasse, a bem dos seus direitos, e que isto mesmo ratificava elle nas cartas que escrevia a Sua Magestade, ao governador geral da provincia, e ao tenente coronel Salles.

Foi inquestionavel o contentamento que o rei demonstrou, pela certeza que obteve de que as tropas de sua magestade, lhe dariam o auxilio de que necessitasse, e que lhe assegnravam desde ja o fazerse mais respeitado, do que o não era até agora.

Como ja disse n'este artigo, todos ou quasi todos os subditos do rei de Congo, são cavalleiros da ordem de Christo : mas não podem ser sagrados sem que um sacerdote lhes defira o juramento : este juramento tem logar pela forma seguinte :

Ajoelhado o néophyto e pondo a mão direita sobre os Santos Evangelhos, pede ao sacerdote lhe bata tres vezes com uma espada no pescoço, e elle repete as seguintes palavras :

« Juro aos Santos Evangelhos, defender o nosso rei, a santa religião catholica apostolica romana, respeitar a um só Deos, dar auxilio a todos os sacerdotes quo apparecerem no reino do Congo, e perseguir todos os idolos e feiticeirias. »

Finda esta ceremonia, sobretudo a da espada, ficam elles considerados perfeitos cavalleiros.

São estas as cousas mais notaveis que em tão breve espaço de tempo se poderam colligir, a proporção que appareçam, as irei publicando porque me parecem encerrar algum interesse e curiosidade.

Em breve tentarei esboçar n'um pequeno artigo, as crenças, fanatismo e superstições d'estes povos ; —alguma cousa tenho colligido ; comtudo, espero alguns esclarecimentos, que se tornam absolutamente necessarios.

Publicamos em seguida uma serie dos reis do Congo, que receberam o Santo Sacramento do Baptismo :

D. João I, D. Affonso I, D. Garcia I, D. Diogo I, D. Andre I, D. Bernardo I, D. Alvaro I, D. Alvaro II, D. Alvaro III, D. Pedro I, D. Affonso II, D. Bernardo II, D. Ambrozio I, D. Alvaro IV, D. Alvaro V, D. Alvaro VI D. Garcia II, D. Antonio I, D. Alvaro VII, D. Alvaro VIII, D. Pedro II, D. Alvaro IX, D. Rafael I, D. Affonso III, D. Daniel I, D. Manoel I, D. Pedro III, D. Manoel II, Garcia III, D. Nicoláo I, D. Sebastião I, D. Pedro IV, D. Alvaro X, D. José I, D. Affonso IV D. Antonio II, D. Alvaro XI, D. Aleixo I, D. Henrique I, D. Pedro V, D. Alvaro XII, D. Garcia IV, D. Garcia V, D. André II, (Não foi coroado), D. Henrique (hoje reinante), subio ao throno, em 1842, e foi coroado aos 13 de janeiro de 1844.

N. B.—O successor ao throno, não he nunca o filho primogenito do rei ; mas sim o eleito do povo.

Districto de D. Pedro V, 20 de novembro de 1855.

Alfredo de Sarmento.

(*Jornal do Commercio de Portugal.*)

NECROLOGIA DE 1856.

Soberanos e principes.—Dairi, soberano espiritual do Japão ; Florestant I, principe reinante de Monaco ; Orcamena, presidente de Costa Rica.

Principes.—Pedro Odescalchi de Campo Franco, ex-vice rei de Napoles, de Torella ; Constantino de Salan Biofferscheedt, de Cassel ; de Bethume ; Corsini ; Nicolão, filho do duque de Mecklemburg Schewrin ; Milosch Ephraim, da Servia ; Jorge, de Hesse.

Allemanha.—Dionysio Pozmandy, presidente da camara dos deputados da Hungria; Eduardo Meyer, da universidade de Hall ; Ch. Hermann, professor na universidade de Goettingue ; Henrique Molten, jornalista ; Schlesmitz, ministro hanoveriano : de Zenetti, presidente do governo de Palatinado (Baviera) : de Zarêa, presidente do senado hungaro ; o general Oberrief (Saxonia) ; Kraettzer, secretario que foi de Goethe, e bibliothecario de Weimar ; Krell, ministro da fazenda do ducado de Oldemburgo ; Dr. Koestain, professor de direito ; Hopfgaatein, celebre estatuario ; Lepainther, compositor ; de Bose, escriptor saxonio ; general conde de Kielmainsegge, ex-ministro hanoveriano, general Christiano de Kellembrag, de Stutgard ; Carlos Kasnerch, escriptor ; Roberto Schumann, compositor ; conde de Luxbourg, general bavaro ; Schmid, philosopho ; o coronel Patrich, director geral dos correios (Saxonia) ; Julien Van Hartmann, general hanoveriano ; Isvobada, compositor ; Joaquim Hoffmann, celebre compositor ; Boster, ex ministro saxonio ; Hilpel, major general de Baden ; barão de Stichaner, conselheiro de estado bavaro ; de Groschadel, major general bavaro ; de Veinbach, general (Nassau) ; o cavalleiro de Eisenstheim, jurisconsulto ; o Dr. Ruchinger ; o conselheiro Somestch, ex-ministro da fazenda da Hess Eleitoral ; o Dr. Jusch de Kloeden, historiador ; o conde de Besmarck, general wurtemberguez ; Tubner, celebre livreiro de Leipzik ; Kummel, estatuario hanoveriano.

Inglaterra.—Paterson, tenente general de artilharia ; Georges Bennett, celebre advogado ; o vice almirante Ward ; sir John Jervis, procurador geral ; Mr. F. C. Seymour ; Theobaldo Mathesa, apostolo da propagação da temperança ; David Dyson, naturalista ; general sir Henry Comming ; W. Lokart, deputado de Clydesdale ; o almirante Richard Curry ; o marquez de Ailesbury, membro da camara dos lords ; Savill, celebre autor ; o conde de Listornell ; Franz Butler, celebre Jockey ; sir Henry Humboke, chefe de uma antiquissima familia ; Mitchell ; Thomas Livengton, um dos principaes exploradores do continente australiano ; o duque de Norfolk, primeiro conde de Inglaterra ; Drahan, celebre cantor ; Thomaz Altwood Walmisley ; lady George Willers, mãi de lord Clarendon ; condessa viuva de Eroll, filha do finado rei Guilherme IV, e de M. Jourdan ; John Saddler, membro do parlamento inglez ; John Grey, ex-governador de Bombaim ; George Wright, general de engenharia ; sir Henry Pottinger, administrador da India Ingleza ; Neeld, membro do parlamento ; Eliab Lawrence, general de Trafalgar ; Georg Dawson, cunhado de sir Robert Peel ; W. Evans, deputado ; Cooper, lord tenente do condado de Kent ; Morris Barnett, artista ; o general Robert Wilson, que tomou parte na evasão de Lavalette; sir William Hamilton, professor na universidade de Edimburgo ; o contra almirante lord Adolphens Fitz Clarence, terceiro filho de Guilherme IV, e de miss Jourdain ; o almirante Bokett ; o vice almirante Werd ; o autor Carlos Young ; George Benkes, deputado ; Charls Fust, redactor do «Sunday Times ;» o almirante Richard Glynn ; Murphy, bispo ; o general William Gordon ; Bertram Arthur Talbot, conde de Shrensbury, primeiro conde da nobreza ingleza ; o barão Rorsall, sabio ; sir William Temple, irmão de lord Palmerston ; sir John Ross, navegador ; general Campbell ; sir Richard Wesmacott, esculptor ; Dr. Buckland, geologo ; Gilbert Beckett, litterato ; o musico Baumann ; o marechal general visconde lord Hardinge ; o Dr. Brono, escriptor ; o major general James Jones ; o barão de Pegue, deputado ; o vice-almirante Jocelin Percy ; o barão Peunefather, jurisconsulto ; o almirante Wattkins ; lord Middleton, par de Inglaterra ; o conde de Bandou, par da Irlanda ; Goulburn, ministro da fazenda na administração de sir Robert Peel ; Mac Donald, tenente general ; Belvill, astronomo ; o visconde Drumlanrig (filho do marquez de Queensberry), mordomo da casa real de Inglaterra ; sir Sompson Pique, maire de Southampton ; o Dr. Gutrier, professor de cirurgia no hospital de Westminster ; sir George Adam, general ; o marquez de Queensberry, par da Escossia ; Faris, presidente do collegio real dos medicos de Londres ; Hugh Miller, eminente escriptor.

Austria.—O conde de Loiningen, general, irmão uterino da rainha Victoria ; Partsch, director do gabinete mineral de Vienna ; o general de cavallaria Carlos de Kress de Kresentein ; o marechal general conde de Scholottheim ; do Heynau, tenente-general, pai do ex-ministro Furstemberg ; barão de Turzki, presidente do supremo tribunal de justiça ; conde Nicolao de Esterhazy de Galantha, pai do embaixador do mesmo nome ; o major Biela, astronomo distincto ; Grysar, philologo ; o general barão de Sinola ; Standigs, cantor celebre ; o barão de Boehm, general de cavallaria ; Berthne, medico em chefe do hospital de Vienna ; Wenkler, conselheiro aulico ; Hammer, illustre orientalista.

Belgica.—O senador Demaret de Griguart-Demonceau, director do banco de Liege ; Waudevelde, engenheiro em chefe das pontes e calçadas ; Bauwens, compositor de musica; Jager, consul em Cuxhaven ; Meynaeris, numismata ; o general Nicolao Vandamme ; Renard, do Athenea de Namur ; Wanson, compositor de musica ; o pintor Gaedts ; o general Kenor ; o general Van Poele ; o pintor Canini ; Lomba de Tillier, agronomo ; o pintor Augusto Ottevaire ; o conselheiro Baugnet ; Gercia de la Vega, vice-presidente do tribunal do commercio de Namur ; o senador barão de Mooreghem ; Jaquetart, magistrado ; o senador Vauters de Boucheret ; de Jooghe, estatuario ; Calwart, ex-official combatente de Waterloo ; barão Wauthier de Bailiemonte, camarista ; Justin Lafougere, jornalista ; o general Belobel ; Galles, ex-intendente do palacio do rei dos Belgas ; Carles-Louis Criquleioni da sociedade das sciencias, das artes e das letras de Hainaut.

Dinamarca.—Van Iseghen, consul de Ostende ; Paupins, ex-deputado ; conde Kuntz, ex-ministro ; le Flende, general de cavallaria ; Hoyart, conselheiro de estado, director do banco ; Jansens, pintor de flores ; F. Dozy, da academia de Copenhague.

Hespanha.—Dionisio Capaz, capitão general, ex-ministro ; Diego Martinez de la Rosa, ex-ministro ; Ganica (João Antonio) deputado ; Manuel Perez, jurisconsulto ; José Ordiez Avecilla, deputado ; Francisco Arripe, consul em Antuerpia ; Asjervé, tenente general, duque de conquista, grande de Hespanha, ex-mordomo-mór ; barão de Lasilo, diplomata ; D. Xavier Ulloa, capitão general da marinha ; Paplo Mahen, ex-deputado.

Estados-Unidos.—O commodore Morris ; J. John B. Gereen, sabio egyptologo.

Grecia.—O cavalleiro Carlos de Vogel, consul em Munich ; Diamandas Olimpias, senador ; Athanazio Landes, senador ; Miguel Tossitzas, ex-consul, que deixou a' sua patria todos os seus bens.

Hollanda.—Cornelio Van Dougen, membro dos Estados provinciaes do Brabante hollandez ; o tenente general barão G. M. Berth ; Ten-Cate, pintor ; Ackermann, major general de engenharia ; Harmen Klyn, poeta ; o major general Brede ; o deputado Schaecker ; o major general C. Riessy ; o deputado Mille Schtermann ; o poeta Toibus ; o philologo Roada Van Eistinga ; J. Van Speegler, ex-ministro ; o tenente coronel Schmeros ; o conde Hagendosp, ex-governador da India ; o general barão Van der Suissen de Cortembarg.

Italia.—Sardenha ; o conde de Tureino ; J. Avigor deputado ; o conde Roberto de Saluces ; o general Ollivero ; o geographo Godefroy Cosalis ; o marquez general Victor Calli da Felizzano, senador ; de l'Escarene, ministro que foi de Carlos Alberto ; o major general conde Maffei di Boglio ; o general Cima ; José de Cesar, litterato ; o barão de Margherita, senador ; o conde Amedée, o senador Luidgi Chové-Provana-del-Sabioni ; o tenente general Rovano di Collegno, senador ; o duque Pasqu[illegible] prefeito do palacio do rei ; o deputado Galli.

Diversos.—Rinald Scozia, ministro da justiça em Modena ; Luidgi Floner, escriptor dramatico de Florença ; Egidio de Magri, historiador milanez ; o marquez Giorgio Trivulzio, de Milão, descendente do celebre marechal da época de Francisco I ; Nicolai Giovani, o mais distincto chefe de orchestra na Italia ; o barão A. Saldati, presidente do conselho de estado em Parma ; José Cerbara, gravador romano ; Julio Genaino, Nestor dos litteratos italianos ; Muzzaselli, ministro da republica romana ; o conde Caetan Richi, economista ; De-Fellippi, illustre medico lombrado ; o maestro Picchi ; o conde Rucchi, ministro de Pio IX, em 1848 ; Raphael Rucchini, professor do archigyminasio romano; José Rabboni, artista milanez ; Pedro Struccia, estatuario de Florença ; o major general de Richer, ex-ministro de Parma ; o conde V Pianciani, economista ; Luidgi Canini, architecto ; Alexandre de Homburgo, ex-ministro toscano ; Flugy de Aspremont, general napolitano ; Franceso del Furia, litterato de Florença ; Magnani, ex-senador de Bolonha ; Bussi, naturalista milanez ; José Sproni, major general toscano.

Polonia.—Kosmien, poeta, ministro, e um dos homens mais notaveis do seu paiz : Eustachio Tyskieviz, archeologo ; o general Cesar Skarzynski ; Kreyrski, decano dos jornalistas polacos.

Portugal.—José da Silva Carvalho, conselheiro de estado, vice-presidente da camara dos pares, e presidente do supremo tribunal de justiça ; visconde de Santarém, primeiro ministro no governo de D. Miguel ; barão de Espoleta, consul em Bordeaux ; conselheiro Bayard, ex-ministro.

Prussia.—O tenente general Grolmann ; o barão de Salviati, ex-ministro ; Eichhorn, ex-ministro ; Tichow, deputado ; os generaes Thumen e Roeder ; o conselheiro Dach, conde de Schoen ; Henschel, medico ; Pixis, celebre violonista ; o conselheiro Coels ; o conde Minister, diplomota ; de Stranss, tenente-general ; o professor Weiss ; o general de Borstell ; o conde de Westphalen, embaixador em Stockolmo ; Kulmeyer, magistrado em Berlim.

Russia.—O marechal Paskiewitsch ; Labensky, conselheiro do Imperador ; o contra almirante Sorhoff ; Svanowitch, conselheiro de estado; de Patkol, general ; Solowieff, conselheiro de estado ; Doelher, celebre pianista ; Othon de Lieven, major general ; o general conde Rudiger ; o general Bodisco ; o pintor Zasvialoff ; o tenente general principe Woronzoff ; Bibikoff, escriptor notavel ; o conde Perou-hy, ministro dos dominios ; a archiduqueza Maria Isabel, viuva do archiduque Regnier.

Suissa.—Brumel, da universidade de Basiléa ; o pintor Zeller ; Borcha, celebre arpista ; Verdeil, historiador ; Chaperonniere, litterato ; Mallet, sabio ; Chambrier, um dos chefes do partido moderado realista de Newfchatel ; o coronel Rillier Constant.

Suecia.—Barão de Skogmam, ministro do commercio; Andars Bruhn, bispo de Gothembourg; d'Isberg, presidente do tribunal do reino ; Kold, governador da Nuruega ; Gille, consul em Constantinopla ; o deputado Lagergreen.

França.—Senado : O conde Hypolito de Barral, o general barão Petit, o presidente Daviel de Pernety, Cavenne.

Corpo legislativo.—Gobard, Gustière, Argentale, Duranti.

Diplomatas.—Fresnel, consul de França em Baggdah, e chefe da missão scientifica na Mesopotamia.

Ministros.—Fortoul, da instrucção publica.

Ex-ministros.—Salvandy, barão general de Subervie.

Prefeitos.—Bohain Lamar an, Girault, ousié-re, Reydellet, Couise.

Ex-pares de França.—O barão Giroldc l'Anglade, o conde Florian de Kergorlay, o conde de Fabre, o conde Alfredo de Chastelline, Paubze, d'Ivoy, de Montozon, Merilhou, o conde Agoul, ex-embaixador em Berlim.

Ex-deputados.—Richond, Boulay, Verrerie, Coulon, de Gérente, Lefebvre, regente do Banco de França ; Angerville, Montigny, Struch, de la Goupilliere, J. B. Servi.

Ex-representantes.—Laisné, Dubarry, Lozzi, de la Touche, Besse, Bossubs, Cabet.

Funccionarios diversos.—Cavernie, inspector geral da fazenda ; Pierre Cabral, engenheiro em chefe das pontes e calçadas.

Instrucção publica.—Dinet, inspector geral dos estudos ; Dinet, do Instituto, professor do collegio de França ; Gros, professor do lycêo Bonaparte ; Garduise, reitor da academia de Besançon.

Exercito e marinha.—Barão Dumoulin, ajudante de ordens de Napoleão I ; os generaes Lapointe, Gavoty, Laville, Courand, commandante da praça de Paris ; Portal, de Linguine, barão Pecquet, Plauzeaux, Carvajol, Dogereau, Testot-Ferry, Boyer, de Peyreieau, barão Regnaut, Simon de la Mortiere, Dollin, barão Athalin, Picot, commandante do Palais-Royal, Durfort, Busset, o almirante Ricaudy.

Magistratura.—O marquez de la Charette, presidente honorario do tribunal imperial de Paris ; Tremenon, conselheiro referendario, decano do tribunal de contas ; Gillet de Chailleuse, presidente honorario da camara dos tabelliães de Paris ; Rolad de Viliargue, conselheiro no tribunal de Paris ; Mestadier e Gillon, conselheiros do tribunal de cassação ; Bisson de la Roque, conselheiro do tribunal d'Amiens, e celebre antiquario ; Roussier, ex-presidente do tribunal do commercio de Marseille : Merilhou, conselheiro do tribunal de cassação, ex-guarda sellos, e ex-par de França ; Aubagne, conselheiro do tribunal imperial ; Eser, ex-conselheiro do tribunal da nação ; Boulanger, conselheiro honorario do tribunal de Paris.

Advogados.—Paillot, Lamare, Æestzell, Loudrague, Biancsubé, Soix, Grevart, Aulauier, Noailly, Labruyère, Baralis, Elzeas Boyer, Roustain, professor de direito na faculdade de Paris ; Ch. St. Marc, Auge Perrier, Colomber, Lacaille filho, Puzo.

Clero.—Frantzoni, decano dos cardeaes ; Giovani Sohlia, d'Orsima, Ambrogio Bianchi.

Arcebispos, bispos, etc.—Robim, bispo de Bayeux ; Ceretti, bispo de Andrinopoly ; Francesco Broumoli, bispo de Pocsele ; Agostinucci, bispo de Montefeltro ; Brickmann, bispo de Munsten ; Francesco Gentill, arcebispo de Tiana ; Galiere, bispo de Brixen ; Lameluc, bispo d'Aire ; Fernando Menucci, arcebispo de Florença ; Dupuch, ex bispo de Argel ; Egan, bispo de Keng ; Bello, bispo de Jaen ; Karapete, arcebispo de Tiflis ; Secchi, membro do instituto de França ; Reinaud, escriptor ecclesiastico ; Murphy, bispo de Cloyne ; Caneja, bispo de Ovredo ; Boissar, bispo de Limoges.

Medicos.—Audonard, Degland, Regnault, Solon, Petit, Camps, Caboche, Philibert, Levaillant, Trache, Sandras, Loze, Amussat, Benoiton, Cotrat, Rapiquet, Balinger, Dufour, Campagnac, Cayol, Barrand, Canverchel, Brisset, Faquet, Geroy, Cloquet, Baucal, Mittemberger, Liantard, Valerien.

Sabios.—De Dion, Mialhe, naturalista ; Prevot do instituto ; Gerhardt, chimico ; Tampanut, physico ; Azais, philosopho e philologo de Beziers ; de Collegno, decano da faculdade das sciencias de Bordeaux.

Commercio e industria.—Schsvilgué, celebre autor do relogio astronomico de Strasbourg ; Isaac Kœchlin, manufactureiro da Alsacia ; Michelet, banqueiro em Perigneu.

Litteratos e escriptores.—Visconde d'Arlincourt, Henrique Heine, Ovide de Vaigorge, Paulo Reynier, Carlos Gilles, Saint-Arnaud, Victor Mopurgo, Augustin Thierry, do instituto ; de Comberousse, Mole-Gentilhomme, Casimir Bonjour, Champeaux, Maurice Alhoy, Pélissier Laquerye, Villegardelle.

Jornalistas.—Alfredo de Meilheurat, ex-redactor do *Corsario* ; Faure, ex-redactor da *Voz do Povo* ; Cailard de Crochu, redactor em chefe do *Direito* ; Bommum de Bourges ; Hippolyto Bonnemain, redactor em chefe do *Aube* ; M. J. Brisset, redactor da *Gazeta de França* ; Fortunato Mesuré, Paulo Aubailhe, Dutacq, ex-jornalista ; David, jornalista lyonnez ; J. Claudon, jornalista democrata ; de Lalis, ex-redactor do *Memorial Agenais* ; Adolpho Adam, redactor da revista musical da *Assembléa Nacional*, musico compositor, membro do instituto ; Raissac, fundador do *Jornal de Marennes*.

Artista.—David d'Angers, Carl Elschoet, discipulo do barão Bosio ; Sappey, estatuario ; Paul Delaroche, Bruyeres, Laduerner, Baile, Duchesnes, Ducornet, nascido sem braços ; Verdier, Theodoro Chasserian, barão Charles de Steuben, Siegler, pintores ; Jazet, o melhor dos nossos gravadores a preto.

Musicos.—Theodoro de Witt, compositor ; A. Montfort, compositor ; José Donizetti, irmão do celebre compositor, chefe da musica do sultão : Watteau, Adolpho Finnagelli, Roger Fanchon, Paucuzent, Bordogni, Chast, Fessy.

Theatro.—Madamesella Gobbit, cantora da opera de Mozart ; Derivis, primeiro baixo da opera ; madama Allan Despreaux, madama Desbrosse ; madama Moreau Sainti ; James Silvain, artista coreographo da opera ; Simonnin, decano dos artistas dramaticos ; Achard, Degemonot ; madama Vestris ; Cazot ; Michelot.

Senhoras.—Madama Billault, mulher do ministro; madama marechala Lannes de Montebello, madama St. Germain, irmã do marechal Bugeaud ; madama viuva Charles Nodier, madama Helmine de Chery, poetisa genovesa ; madama Bixio, madama viuva Armand Marrast, madama Ducoux, madama Lablache, mulher do cantor ; madama Thibeaudeaux ; e irmã de charidade Rosalia, que havia mais de cincoenta annos, tratava dos pobres do bairro de St. Marcel.

Centenarios.—Anna Frix, 103 annos ; viuva Verstomers, d'Anvers, 102 ; Said-Effendi, bobo do sultão, 120 ; Clauda Chedoux, 112 ; Jenny Havivier, da ilha de Wight, 104 ; Huelvet, da Havana, 117 ; Pietro Cellerai, de Massa, 112 ; Antonniette, da Martinica, 115 ; Jean Selvan, jardineiro, 109 ; e o pai Colin, decano dos jardineiros do Cher, 103.

(*Jornal do Comm*[illegible])

Lê-se o seguinte na *Indepen*[illegible]

PARIS —7 de janeiro de [illegible]

O anno de 1857 começa como acabou o anno de 1856, deixando a situação politica da Europa na mesma incerteza. Da-se um facto constante, he que as antigas allianças tendem a dissolver-se, e que procuram fazer novas, que os amigos se acham em vespera de tornar-se inimigos e os inimigos amigos. Depois de muitas conferencias, de concessões reciprocas, o segundo congresso se reunio afinal a 31 de dezembro no ministerio dos negocios estrangeiros. Pensava-se que como o protocolo fôra ajustado de antemão, seria lido, approvado e assignado na mesma sessão: não aconteceu assim ; o estado de irritação dos espiritos poz tudo em duvida. Quando se leu o artigo do protocolo concernente a nova direcção das fronteiras russas, o conde de Brunow, plenipotenciario da Russia, declarou que reconhecia a exactidão desta nova linha, e que a aceitava, lord Cowley respondeu-lhe de uma maneira mui virulenta: «V. Exc. tambem reconheceu a exactidão da primeira linha, na ultima conferencia, e todavia não era exacta ; peço que se acrescente que esta nova linha sera' sómente definitiva, depois de *feita a verificação dos lugares*. Este alvitre foi partilhado por M. Hubner plenipotenciario da Austria, e pelo proprio conde Walewski. O conde de Brunow insistindo com energia, para que a conferencia fixasse um prazo á evacuação do mar Negro e dos principados pela Inglaterra e pela Austria. Certamente, depois de *feita a verificação*, acrescentam ao mesmo tempo, lord Cowley e M. Hubner. He evidente que estas palavras eram postas alli sómente para dar um pretexto a' Inglaterra e a Austria para prolongar a sua occupação. O imperador Napoleão que queria, por amor proprio, a reunião em Paris da segunda conferencia, só obteria isto com esta condição. Convencionara se na primeira sessão, que para não pôr o publico na confidencia das explicações um pouco vivas, trocadas entre os plenipotenciarios, o processo verbal não daria conta das discussões, como no protocolo da primeira conferencia. Assim, quando, segundo o estylo, o conde Walewski enviou a cada plenipotenciario uma copia lithographada do processo verbal da primeira sessão, qual não foi o espanto de lord Cowley e de M. Hubner, vendo que a convenção não tinha sido observada, e que além disso, se tinha omittido de proposito, de mencionar que o conde Walewski tinha partilhado a opinião dos plenipotenciarios inglez e austriaco, ácerca da phrase acrescentada: *depois de feita a verificação nos lugares*. Algumas pessoas até pretendem que o processo verbal *arranjado* pelo conde Walewski fixava um prazo a' evacuação do mar Negro e dos principados pela Inglaterra e Austria. Lord Cowley e M. Hubner declaram, que não podem assignar semelhante processo verbal, antes de communicar esta circumstancia aos seus governos. As cousas se acham neste pé. Lord Cowley esta' em um estado de irritação que não procura dissimular. O que o preocupa especialmente, neste momento, fóra da conferencia, he o aviso que recebeu de boa fonte, que depois da assignatura do protocolo, o governo francez devia publicar, no *Moniteur*, um artigo em que declare que na guerra do Oriente, não *houve vencedores nem vencidos*. He evidentemente uma concessão feita ao amor proprio da Russia. A Inglaterra não quer consentir de maneira alguma n'uma declaração semelhante, que com effeito só poderia servir para animar as usurpações dos czares no Oriente. Como vê, ha nesta situação muito fermento de discordia para um futuro bastante proximo.

O negocio de Neufchatel esteve em vespera de terminar-se por uma guerra entre a Suissa e a Prussia ; ainda não se concluio nada, mas tudo indica uma solução pacifica. Como o conselho federal não quiz entregar os presioneiros realistas, sem que lhe garantisse a posse de Neufchatel, os dous partidos se preparam para a luta. O enthusiasmo patriotico ha sido geral na Suissa, e sem duvida incommodou a el-rei da Prussia que não encontrava a mesma disposição entre os seus subditos e confederados ; assim está mais disposto hoje a terminar a differença por via diplomatica. Napoleão se apresentou como medianeiro. Disse ao coronel Bermain, ministro da Suissa em Paris: «Va a Berne, decida o conselho federal a aceitar os artigos principaes desta nota que lhe entrego ; quanto aos artigos secundarios, pode rejeita-los, farei o que poder acerca da Prussia. Permitto-lhe que recuse alguma cousa para salvar o seu amor proprio.» O coronel Bermain ja voltou da sua missão. O imperador disse a alguem, depois da audiencia dada ao coronel Bermain : « o negocio da Suissa esta' arranjado.

O que devia perder a el-rei de Napoles, salvou-o. A tentativa de assassinato commettida contra elle suspendeu repentinamente as manobras secretas da França e da Inglaterra. Estas duas potencias tiveram medo de passar por complices do assassino, e por consequencia adiaram os seus projectos. Fallava-se nestes ultimos dias em uma fusão que teria lugar em os Mazzinianos e os Muratistas. Os Mazzinianos terão por missão provocar uma insurreição nas Duas Sicilias, e os Muratistas, uma vez installados em Napoles, se associariam com o Piemonte e com todos os patriotas italianos, para juntos marchar contra a Austria.

O mez passado, o imperador Napoleão recebeu a visita do principe Alberto da Prussia, filho do principe real, e por consequencia herdeiro presumptivo da corôa. Parece que este joven principe se mostrou mais amavel ainda do que o duque de Brabante ; não cessava de repitir ao imperador que era o arbitro da Europa, e a imperatriz que era a mais bella mulher do mundo. Disséreis que era um systema da parte da Prussia e da Russia incensar os nossos soberanos para perturbar-lhes a cabeça. O conde Kisseleff he um dos frequentadores mais assiduos e fieis das Tuillerias ; he o diplomata mais espirituoso, mais insinuante, mais delicado ; faz muitas vezes a corte a imperatriz, que sempre o recebe com prazer. Ultimamente ella disse-lhe : «Sr. embaixador, V. Exc. tem muitos compatriotas de distincção em Paris, espero m'os ha de apresentar.—Aguardo as ordens de V. M. para submetter-lhe a minha lista.—Escolha me especialmente dansarinos, temos necessidade delles. —V. M. sera' obedecida, e eu tambem dansarei, se for do seu gosto.

Parece que nas Tuillerias, assim como nos salões dos particulares, a mocidade não gosta de dansar : assim, os mancebos que se entregam a esta innocente especialidade são mui procurados. Ha muitos estrangeiros, addidos de embaixadas, que são convidados as Tuillerias sómente para servir de comparsas nas quadrilhas, e aquelles que não executam este dever, são notados pelo grão mestre de ceremonias, e não são mais convidados. He de notar que todos os jovens diplomatas de futuro, vão a uma contradança.

Todas as opiniões se agitam em consequencia da eleições geraes de 1857. Os partidos extremos querem continuar a abster-se. Ultimamente houve uma reunião dos republicanos moderados a que assistiram Julio Favre, Gondchaux, Grey, Carnot, etc. Discutiram a questão do escrutinio e do juramento ; as opiniões foram mui divididas; emfim, depois de uma discussão mui animada, decidio-se que o partido republicano moderado tomaria parte nas eleições ; mas que os candidatos escolhidos se apresentariam ante o corpo legislativo para recusar o juramento : decidio-se, alem disto, que se não escolheria para candidato nome algum que repellisse a bandeira vermelha.

Asseveram que a duqueza de Orleans, pelo intermedio de M. Thiers, organisou, em Paris e em alguns departamentos, uma commissão eleitoral, de accordo com uma porção do partido republicano moderado representado pelo *Siecle*. O seu fim sera' fazer eleger deputados que, n'um momento de crise, tomem a iniciativa de um movimento contra a dynastia napoleonina, e peçam, ou uma regencia, ou a ascenção do conde de Paris. Eis ahi porque razão o *Siecle* e o *Journal des Debats* que representam os interesses da familia de Orleans, publicaram um artigo no mesmo dia, em que recommendavam aos seus assignantes que tomassem parte nas eleições. Quanto aos legitimistas puros e aos fusionistas, persistem no systema de abstenção. Dizem com razão, que o pequeno numero de deputados que enviassem ao corpo legislativo não poderia servir a' causa monarchica, que pelo contrario dariam dest'arte ao regimen actual um caracter de verdade e de sinceridade que elle não poderia ter, que o governo napoleonino teria o direito de dizer a nação : as minhas instituições são constitucionaes e liberaes, pois que todos os partidos os aceitam.

Pela sua parte o governo não dorme. Todas as prefeituras e sobprefeituras foram alteradas, purificadas. Todos os empregados da ordem administrativa suspeitos de ser legitimistas ou orleanistas, são revocados ou enviados para outras residencias. Mas estas depurações se fazem muitas vezes com mais zelo do que intelligencia ; algumas vezes tambem o ministro os faz servir as suas pequenas vinganças pessoaes. Foi o que aconteceu na ultima modificação prefeitorial, e este acto de rancor deu lugar a uma scena bastante animada.

M. Berard, prefeito do Isere, foi enviado para os Deux Seòres, prefeitura de classe inferior. Cumpre dizer-lhe, que M. Berard, antigo redactor do « Nacional, » he hoje um dos nossos mais ardentes bonapartistas. Furioso por causa de uma mudança que se poderia considerar como uma desgraça, correu a Paris, fez-se introduzir no gabinete de M. Billault, ministro do interior, e disse-lhe : « eis-me aqui, senhor : vim a Paris para dizer-lhe pessoalmente, que o seu comportamento a meu respeito he indigno ; não ignoro o motivo desta remoção. Quando eu era secretario da assembléa nacional, o senhor pronunciou um dia um discurso mui revolucionario; quando desceu da tribuna, não pude conter a minha indignação, e lhe disse ao ouvido : o senhor Billault, he um f.... canalha ! o senhor nunca perdoou-me esta phrase ; eis porque hoje me tira a minha prefeitura ; mas não quero aquella que dá-me, trago-lhe a minha demissão, e, ainda repito : o Sr. Billault he um f.... canalha !... » Julgue do effeito que devia produzir esta apostrophe violenta ao ministro ; ordena a M. Berard que saia, e este brada ao sahir : agora he um negocio entre mim e o imperador. Dirige-se as Tuillerias, e consegue obter uma audiencia ; narra ainda todo tremulo a scena que acaba de ter com M. Billault, e declara ao imperador, que não aceitara' outra repartição, que não a de ser reintegrado na prefeitura de Isere. O imperador teve grande difficuldade em tranquillisar M. Berard, e lhe prometteu reparação.

Todos os nossos grandes financeiros recentemente enrequecidos parecem querer monopolisar as grandes folhas politicas para emprega-las nas suas especulações. O banqueiro Delamarre he desde muito tempo proprietario da « Patrie ; » M. Mires comprou o « Constitucional » e o « Pays, » M. Millaud acaba de pagar a M. Emilio de Girardin pela sua parte da « Presse » 850,000 f. ; M. Solar offerece [illegible] Eduardo Bertin pela metade da Journal des Debats ; » mas a ne[illegible]rou-se. Não fallo das folhas para[illegible]iras, cujo algarismo excede a sessenta, [illegible]pertencem a diversas classes de especuladores. A venda da « Presse » foi o motivo de uma pequena scena mui comica entre M. Mires e M. Millaud, dous antigos amigos, ou antes dous antigos collegas, que a fortuna tem indisposto de alguma sorte. Quando Millaud tinha conferencias com M. Emilio de Girardin acerca da compra da « Presse, » M. Mires se achava em Madrid, para tratar do emprestimo hespanhol, que lhe foi adjudicado. Um despacho telegraphico o advertio do que se passava. Não querendo deixar entre as mãos de um rival uma arma tão perigosa como a « Presse, » manda ordem immediatamente ao seu representante em Paris, para offerecer a M. E. de Girardin o preço que quizer por suas acções da « Presse ; » mas o despacho chega muito tarde ; o negocio estava concluido. Em sua volta a Paris, M. Mires encontra M. Millaud no Gymnasio em a noite da primeira representação de —Verrou de la Reine,—comedia de Alexandre Dumas, pai. A multidão era numerosa e escolhida, era a flor da alta sociedade, das finanças e das artes : M. Mires sauda a M. Millaud com essa urbanidade de forma e de linguagem, que caracterisa cabalmente os nossos especuladores modernos, lhe diz : és um imbecil por ter comprado a « Presse. » —Imbecil ! responde M. Millaud, recuando dous passos : dar-se-ha que reputes um accionista *dos Portos de Marselha* ? (He uma das emprezas de M. Mires mais desastrosas... para os seus accionistas.) A balla tinha penetrado no peito : Mires trata a Millaud de insolente, este o trata de ladrão ; as bengalas se levantam, e das palavras passam a pancadas, quando alguns amigos se collocam entre os dous, puxam M. Mires para um lado, M. Millaud para outro, e os conduzem para evitar a intervenção escandalosa da policia. Esta farça ha entretido muito os salões e os cafés de Paris ; mas como os heróes são os dispensadores da publicidade, a imprensa guardou um silencio interessado sobre as loucuras dos seus patronos.

Os aformoseamentos de Paris ordenados pelo imperador com um intuito politico e de vaidade pessoal, continuam a produzir fructos amargos para a população. A cidade de Paris curvada debaixo do peso dos seus encargos, crêa todos os dias novos impostos para repara-los. Os direitos de entrada na bolsa são arrecadados desde o primeiro de janeiro. A assignatura he de 150 fr. por anno. A entrada para o não assignante he de 1. fr. O furor da especulação insinuou-se de tal sorte no sangue parisiense que depois de terem bradado, vociferado contra a illegalidade de semelhante imposto, acabaram por submetter-lhe.

Presentemente, ja se entregaram 2000 bilhetes de assignaturas. As entradas a 1 franco se arrecadam por meio dos torniquetes que ahi funcionavam o anno passado, em todas as portas da exposição universal. Para se vingar de M. Haussmen, prefeito do Sena que he o inventor deste novo imposto, os frequentadores da bolsa o denominaram o *Barão de Torniquete*. Animado pelo seu bom exito, M. Haussmen ainda medita algumas taxas novas que não farão rir a população parisiense ; outra que estabelece um direito de entrada para o Bois de Boulogne, todos os dias da semana excepto o domingo. Por pouco que isto continue, a cidade de Paris sera interdicta a qualquer individuo que não poder justificar um rendimento de 50 mil libras.

O anno de 1857 foi inaugurado por um crime abominavel, inaudito, de que não ha exemplo em toda a historia da igreja catholica. A 3 de janeiro, Mgr. Sibour, arcebispo de Paris, começava a novena que se faz todos os annos em St. Etienne du Mont, em honra de S. Genoveva, padroeira de Paris, cujo tumulo he tido com grande veneração nesta igreja. Eram quasi cinco horas da tarde, a procissão entrava no côro, o arcebispo abençoava os fieis ajoelhados em sua passagem, quando de repente um homem se precipita sobre elle, segura-o com um braço vigoroso e com o outro lhe crava um punhal no coração. O prelado alça um grito horrivel, cahe e exhala o ultimo suspiro. O scelerato que desta arte feria um arcebispo, um velho, no meio de uma piedosa ceremonia, quem era ? Um padre !

Não se pode crer a impressão de estupor que este crime brutal causou em todo Paris. A imperatriz que se estava vestindo para ir ao theatro, ficou incommodada ao saber esta noticia. Foi Mgr. Sibour que abençoou o seu casamento, que baptisou o principe imperial, e como mulher e como hespanhola, a imperatriz he mui supersticiosa, e julgou ver nisto, para si, e para a dynastia napoleonina, o presagio de grandes catastrophes. N'uma palavra, he este o effeito que que este crime produzio sobre muitas imaginações. Contavam-me hoje mesmo, a este respeito um facto bastante extraordinario.

Um mancebo de uma intelligencia notavel, depois de te feito receber Dr. em todas as faculdades, abandonou de repente os estudos mundanos, para se entregar exclusivamente aos estudos especulativos do mysticismo de que Swedenborg entre os suecos he S. Martinho, entre nós, são os representantes modernos. O seu livro favorito he o apocalypse de S. João, que elle pretende querer expiicar ; e cousa extravagante ! Julga ver n'um versiculo deste livro fechado aos profanos, o assassinato do arcebispo de Paris e escreve muitas cartas consecutivas a este prelado para adverti-lo que se acautelasse. Este facto me foi contado por uma testemunha digna de fé, e que leu a resposta do arcebispo a este joven illuminado.

O maravilhoso exerce neste homem um grande prestigio ; assim, não espante que se achasse em Paris um certo numero de individuos que se occupem em recolher todas as predições antigas e novas. Se devemos dar credito ao que annunciam, achamo-nos em vespera de grandes acontecimentos. Umas lhes dão por data o anno de 1857, outras, o anno de 1858. Ouvi fallar em uma prophecia muito curiosa, escripta por um frade do seculo XVI, e que depois de ter predito a revolução de 89, Napoleão I, a restauração, 1830, 1848, os dias de junho, annuncia para 1858 uma horrivel guerra civil ; o incendio de Paris e depois uma restauração legitimista, que durara 30 annos : será a epoca mais brilhante da monarchia : o fim do seculo vera o triumpho definitivo do socialismo... Tenho muito pouca propensão para o mysticismo, confesso-o humildemente e o apocalypse ha sido sempre hebreu para mim ; mas não he necessario ser aquecido pelo sopro de Deos para prever uma revolução proxima. O estado dos espiritos em França e na Europa o odio surdo dos partidos vencidos contra o partido triumphante, tudo faz presentir que uma luta terrivel esta' eminente. Mas quando vira' ella ? A quem pertencera a victoria ? He o segredo do ceo que não he dado a ninguem penetrar. O homem se agita e Deos o guia.

7 de janeiro as 5 horas da tarde.

Hontem teve lugar a segunda reunião da conferencia, e o protocollo foi assignado com a discussão, porque as difficuldades que se tinham suscitado na primeira sessão foram aplainadas por via diplomatica. O praso para a evacuação do mar Negro e dos principados pela Inglaterra e pela Austria foi fixado para 30 de março. Julga-se que uma terceira conferencia tera lugar em abril ou maio para regular a questão mui delicada da organisação dos principados.

As cartas particulares de S. Petersburgo fallam mui longamente na paixão do conde Morny pela princeza Troubetykoy que vai acabar por um casamento. A princeza Sophia Trobetycoy he uma moça de 19 annos, de uma belleza extraordinaria : tem os cabellos louros, os olhos e as sombrancelhas pretas, dizem que eclypsara a imperatriz. O conde de Morny esta louco e encommendou para ella, em Paris, um collar de 150,000 fr. A princeza Sophia só tem por fortuna a sua formosura. O seu nascimento tem muita analogia com o do conde de Morny. A mãi, de nome Pouchine, sendo dama de honor, foi escolhida pelo imperador Nicoláo ; dahi resultou para ella um estado interessante. O imperador mandou chamar o principe Troubetykoy, então capitão das guardas e lhe propoz casamento com madamoselle Pouchine. O principe consentio, mas disse que queria partir para o Caucaso, para onde sahiria na mesma noite das vodas. Depois não tornou mais a ver a mulher. A criança foi educada no instituto das meninas nobres, sob a tutela do imperador, e da imperatriz. He a princeza Sophia, noiva do conde de Morny.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

Noite do dia 23 de fevereiro, 10º anniversario da installação do collegio das orphãs.

—No dia 2 de fevereiro de 1847, o ex-presidente e conselheiro Antonio Pinto Chicherro da Gama, levou a effeito a installação do collegio das orphãs, em virtude da lei provincial n. 158, do 1° de abril de 1846, com admissão de 22 orphãas de diversas idades e qualidades, uma directora, uma professora de leitura e grammatica portugueza, uma de costura e cinco serventes e dous pretos.

Este estabelecimento foi fundado interinamente em uma casa particular em a rua da Aurora, e por falta de um outro edificio melhor, tem-se alli conservado até hoje, com grande detrimento, sendo muito para desejar que o governo faça edificar uma casa com as proporções necessarias, e em lugar que offereça uma bella cerca para recreio das educandas, etc.

Por vezes, as transactas administrações do patrimonio, teem levado ao conhecimento da assembléa provincial, e mesmo do governo da provincia, esta falta, e nada de resultado ; e de presente, o conselho administrativo do mesmo patrimonio, em seu relatorio, que fez levar ao conhecimento do Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, para ser apresentado á assembléa provincial, entre outras muitas cousas, tornou a pedir a construcção desse desejado predio.

Actualmente existem 76 educandas, 2 pensionistas, 1 directora, 1 substituta, 1 professora de leitura e grammatica portugueza, 1 dita de costura e bordados, 1 servente que serve de porteira, uma cozinheira, 1 lavadeira e 5 Africanas livres; alem de 1 capellão e um professor de saude, e, pela deficiencia do cofre, ou para melhor dizer, das rendas do patrimonio, não tem podido ser provida a cadeira de musica vocal e piano.

Note-se que este estabelecimento he filial do dos orphãos, existente em a igreja de Santa Thereza de Olinda, e que de seu patrimonio se sustenta, o qual não excedendo de trinta e um contos e tantos, em rendimentos de predios urbanos, rusticos e fóros, não chega para fazer face as despezas de um e outro collegio, como tudo consta do relatorio ultimamente apresentado a S. Exc.

Foram apresentadas 78 orphãas, á saber : 23 da primeira classe, 21 da segunda e 35 da terceira, todas trajadas de vestidos e roupinhos brancos, com capellas de flores brancas : as da primeira classe, comprehendem as orphãas de 4 a 9 annos, as quaes estavam de tarja amarella ao tiracollo, com o n. 1 da sua classe ; as da segunda, de 10 a 12, com tarja verde, e as da terceira, de 13 para cima, com tarja côr de rosa, todas assentadas em forma e por suas classes, em cadeiras e escabellos, na sala que serve de exercicio das aulas, por ser a melhor que offerece o primeiro andar do edificio.

No topo della se achava collocado a effigie de S. M. o Imperador, por baixo de um sobre-céo de seda verde e amarella, com cortinados das mesmas fazendas, e confronte o retrato do ex-presidente Chichorro, por ser o fundador deste estabelecimento.

A sala estava soberbamente decorada, com cortinados, consolos, vasos de flores, um lustre, e muitas cadeiras, n'ametade della, para recepção das senhoras, do presidente e membros do conselho administrativo, em numero de tres que assistiram.

Na primeira sala da entrada, que serve de sala de visitas e recepção das pessoas que se dirigem a fallar a directora e mais pessoas do estabelecimento, se achava collocada uma musica marcial, composta de 19 orphãos, que foram do collegio de Santa Thereza, e hoje actualmente no arsenal de marinha, para onde foram remettidos, em fins do anno proximo passado, para aprenderem alli officios mecanicos e aperfeiçoarem-se na musica, os quaes tocaram muito boas peças, em relação as suas idades e tempo de estado, sendo dirigidos por seu professor Simplicio de Tal.

Esta sala esteve igualmente bem decorada, servindo de recepção ao grande concurso que compareceu ao acto.

As portas que desta sala e as da capella, dão para a dos exercicios, onde estiveram as orphãas, estavam com sentinellas do corpo de policia, para vedarem a entrada de homens.

Ao lado direito daquella sala, está collocado o oratorio ou capella da casa, ricamente ornado, com um magnifico quadro da virgem na cadeira, ramos e flores, feitas pelas orphãas da terceira classe. Nelle se celebrou, ás 7 ½ horas, o casamento de uma das orphãas da terceira classe, de nome Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque, com Manoel Gonçalves de Barros, natural de Portugal, estabelecido com padaria nesta cidade, contando cada um dos nubentes 21 annos de idade.

A menina entrou para o collegio em 12 de julho de 1848, sob a vice-presidencia do Sr. Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.

Foram padrinhos, o vice-presidente do conselho administrativo Dr. Joaquim José da Fonseca, e o thesoureiro Joaquim Francisco Duarte, e madrinhas, a directora do collegio e a mulher do mesmo Dr. Fonseca, e o capellão da casa, o bacharel Pedro José Nunes, foi o sacerdote que os casou.

Findo o acto, os noivos se dirigiram a S. Exc. a comprimenta-lo, e a noiva beijou-lhe a mão em agradecimento.

Ao acto do casamento estavam presentes a filha de S. Exc., a baroneza, como inspectoras daquelle estabelecimento, e outras muitas senhoras distinctas e cavalleiros, entre os quaes se achava o barão da Boa-Vista.

Concluida a ceremonia, os noivos retiraram-se em carros a sua casa, acompanhados da mãi e padrasto da noiva, algumas senhoras, e senhores do conhecimento da familia, e não pôde acompanhar algum dos membros do conselho administrativo, por se achar presente S. Exc., que sahio muito depois.

O toilete das orphãs, que se acha collocado no interior da sala opposta a dos exercicios, esteve muito bem disposto, com 10 grandes guardas roupas e 2 mesas cobertas com pannos de damasco de lãa de côr e cabides, tudo pertencente ao estabelecimento, que esteve bastante illuminado.

Subindo-se ao segundo e terceiro andar da casa, nas duas salas da frente, estão collocados os dormitorios das orphãas da segunda classe, em numero 21, com camas de lona com armação, lavatorios de

MUTILADO

ILEGÍVEL

madeira, envernizada, bacia e jarro de folha tambem envernizada, espelhos cabides, pentes, escovinhas e toalhas da rosto.

As camas estavam bem orncdas, com cobertas de boa chita, e assim, quanto a roupagem branca.

A' frente destes dous dormitorios está um bom quarto de uma das professoras, que serve de vigia. Tudo esteve bem illuminado.

Na sala opposta, he o dormitorio das orphãas de terceira classe, em numero de 32; debaixo da mesma ordem que aquelles outros, tendo tambem uma outra professora a testa.

Junto a este dormitorio está a enfermaria, por falta de commodos que offerece a casa; felizmente não havia alli uma só enferma: estava tambem em muito boa ordem.

No terceiro andar está o dormitorio das orphãas da primeira classe, em numero...., ao pé do qual se acha o quarto da outra professora; com o mesmo asseio, limpeza e arranjo dos antecedentes. Tem mais um quarto que serve de dispensa, e dous mais para outros misteres.

No pavimento terreo, tem dous refeitorios com duas mesas e bons assentos: as mesas estavam bem arranjadas, e as salas bem illuminadas. Pouco adiante está a grande cozinha.

Teve de luzes internas nas salas, oratorio, dormitorios, corredores, escadas, refeitorios, enfermaria e arco da casa, 210 de velas de espermacete, além de 10 ditas de cera que ardiam no altar: exteriormente, em globos de vidro pela varanda e janellas, havim 30.

Lembra nos dizer que, findo o hymno, cantado pelos educandos do arsenal, seguio logo outro, cantado por 18 das educandas.

He deste estabelecimento, de cuja administração e regimen, disse uma commissão municipal o seguinte:

« Este estabelecimento existe em uma casa particular, que hoje tem excellentes commodos; estão « nelle 45 orphãas e 3 pensionistas: o serviço he « feito por quatro pessoas, sendo 3 Africanas livres; « está provido de tudo quanto he necessario, con- « serva-se com bastante aceio e limpeza, e a comi- « da, que se dá as meninas, he de boa qualidade. »

—Pede-se aos Srs. fiscaes, que prestem alguma attenção as casas de pasto, e em particular a do R., sobre uma casa que tem por titulo—Hotel—, na rua que não tem tramella para observar as porcarias que alli se dão para comer, elementos corruptos e putridos.

—A quem compete.—Consta-nos que um corpo depositado em uma capella, na freguezia do Recife, travessa do A....., sendo este depositado no dia 19, as sete horas da noite, só teve passaporte no dia 20, as 5 horas da tarde, ponto aquelles que por alli passavam, na carreira: será isto devido a tal moda I... que por algumas dividas fosse esse pobre embargado depois de morto?

Até amanhãa.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Victoria 22 de fevereiro.

Com quanto por aqui pouco tenha apparecido, que mereça as honras da publicidade, todavia devendo cumprir com o premetido, desse mesmo pouco vos farei alguma remessa.

Na noite de 19 ao som da musica marcial com grande e luzido acompanhamento percorreu as principaes ruas desta cidade a bandeira do martyr S. Sebastião, conduzida por jovens decentemente vestidas, que com as suas melodiosas vozes entoavam os versiculos dedicados ao glorioso santo, cuja festividade terá lugar no dia 1º de março proximo sob a direcção do thesoureiro o Sr. Julião Antonio Gonçalves Lima, que parece-nos, segundo o que ja observamos que pretende apresentar um acto digno do objecto a que se dirige.

Não houve um só motivo de desgosto; reinou a ordem.

O Sr. tenente Joaquim Fabricio de Mattos, commandante do destacamento e subdelegado do primeiro districto, passando o exercicio deste cargo ao Sr. alferes Geraldo de Barros Coelho, quinto supplente, entrou no exercicio do de delegado de policia deste termo. Este digno official nada tem deixado a desejar sobre as suas maneiras trataveis e optimas qualidades. Deos o conserve nesta nossa terra.

Está designado o dia 25 para abertura da primeira sessão do jury deste anno. Nella funccionará como promotor o Sr. capitão José Severino Cavalcanti de Albuquerque, advogado provisionado, e que exerce este cargo interinamente. Aguardamos a sua conclusão para então noticiarmos o que occorrer de notavel.

Com prazer vos annuncio, que as intrigas desta terra se vão acalmando. Deos queira, que por felicidade nossa, ellas não reappareçam; e que entre os victorienses reine aquella fraternidade que almejamos.

A feira de sabbado foi bastante concorrida de povo.

Vendeu-se o alqueire de farinha a 7$680; o de milho a 9$000; o de feijão a 3$360; o de mamona ou carrapato a 1$000; a arroba de carne vulgarmente dita do ceará a 7$680; a do bacalhao a 4$480; a da carne do sertão a 10$240. Reuniram-se 506 cabeças de gado e destas apenas ficaram 50 por vender-se.

Este gado foi vendido na razão que a carne do gordo fosse talhada a 5$000 e a do magro a 3$200, mas os bons dos marchantes nos impingiram aqui a carne magra a 14 e a 16 patacas e a gorda a 20. E o que fazer, onde não ha outro recurso?

Adeus, até outra vez.

O victoriense.
(Carta particular.)

SERINHAEM.

Notas das prisões mais importantes que tem feito o delegado de Serinhãem nestes ultimos dias de janeiro e fevereiro corrente.

O seguinte:

Sete desertores do exercito —Jeronymo José Barboza; Quintiliano Goes, Manoel Gomes, cabo do oitavo batalhão, Francisco Pinto; corneta Manoel Francisco de Lima; soldados, Antonio Joaquim e Antonio Ignacio Alves.

Manoel Marques Côco.—Sentenciado a seis mezes de prisão com trabalho.

Laurentino José dos Santos. —Processado no villa do Bonito.

Joaquim Coneira de Araujo. — Sentenciado a seis annos de galés pela fuga que deu ao maior dos criminosos o assassino Manoel de Freitas Nogueira, e que não obstante estar sentenciado ha mais de dous annos, não tinha sido preso até o presente.

Manoel Elidio de Oliveira.— Pronunciado no Rio Formoso.

Manoel Bernardo.—Preso em flagrante por furto de cavallos.

Manoel Filippe Bezerra.—Fuga de presos por connivencia.

Joaquim da Rocha e Silva.—Pelo horroroso assassinato perpetrado em Antonio Marinho, não tendo o menor incommodo ha 5 annos desta parte, até o presente e até he curioso o interrogatorio junto.

Manoel Antonio, conhecido por Careta. — Idem, có-réo com o mesmo ácima, e quem acabou de esquartejar o cadaver.

Villa de Serinhãem 14 de fevereiro de 1857.

Francisco Antonio de Carvalho.

Auto de perguntas feitas ao preso Joaquim da Rocha Silva.

Aos 11 dias do mez de fevereiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1857, nesta villa de Serinhãem, em as casas da camara onde foi vindo o delegado de policia o capitão Francisco Antonio Carvalho, comigo escrivão de seu cargo, ahi, por ordem do mesmo capitão delegado, foi mandado vir a sua presença o preso Joaquim da Rocha Silva, a quem fez as seguintes perguntas:

Perguntado qual seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade, profissão, etc.

Respondeu chamar-se Joaquim da Rocha Silva, de 30 annos de idade, casado, filho de pais incognitos, natural de Serinhãem, trabalhador de enxada.

Perguntado como se passou o facto do assassinato perpetrado na pessoa do infeliz Antonio Marinho, cujo assassinato fôra feito por uma patrulha dirigida e commandada pelo inspector de quarteirão, Francisco Antonio de Lima.

Respondeu que ha seis annos, pouco mais ou menos, em dias do mez de novembro, fôra notificado pelo inspector de Pao-Branco, que então era Francisco Antonio de Lima, afim de o acompanhar para ir capturar a Antonio Marinho, intimando lhe a ordem do subdelegado, que então era o tenente José Venceslao Affonso Rigueira Pereira de Bastos, e que elle respondente, acompanhando a diligencia, cercaram a casa do finado Marinho, e o prenderam, e que emquanto o prazo se aprompiava, vira elle respondente certos cochichos, que o dito inspector dirigira aos individuos da tropa que compunha a diligencia, ao que elle respondente dissera, que o melhor era deixar o homem vivo, e conduzirem simplesmente á presença do subdelegado; mas que a isto não attenderam, e fazendo seguir o preso, a quem elle tambem acompanhou, vio tres tiros dirigidos sobre o preso; cujos tiros foram disparados por Bernardo Caboclo, José de Souza e Manoel, por appellido, Careta, irmão do referido inspector; os quaes, depois que o preso cahio, puxaram das facas e o acabaram a punhaladas, em cujo acto elle respondente retirou para sua casa horrorisado, por não poder ver mais o cadaver, e que por isso não sabe mais as providencias que se deram a respeito.

Perguntado se sabe porque foram prender ao finado, ou assassinado Marinho.

Respondeu que não sabe; porem que suppõe ser por intrigas.

Perguntado se sabe que os assassinos foram perseguidos, e processados pelo respectivo subdelegado.

Respondeu que, apenas elle respondente esteve uns quinze dias fora de casa; mas que depois voltou para sua casa; e que não lhe consta que nenhum fosse perseguido, nem processado.

Perguntado o que fez elle respondente, na occasião que atiraram no preso.

Respondeu que, ouvindo uma voz, que não pôde distinguir de quem era, em consequencia da desordem, mas que ouvio distinctamente « negro dos diabos, se tú não segurares o homem tambem morres »: ao que elle respondente, virando o cano da arma que trazia, deu uma cacetada na cabeça do referido preso; porem que ainda dessa elle não cahio, o que se deu depois, com muitas facadas, sendo afinal esquartejado por Manoel Carêta, com um facão que trazia.

Perguntado onde se achava o inspector, commandante da diligencia, por occasião desse maldito conflito.

Respondeu que o inspector assistio toda a diligencia, ate o acto de se pôrem em caminho; e depois dos cochichos e ordem que deu para o assassinato do preso, se retirou adiante da patrulha, ao qual elle respondente não vio senão depois do assassinato, uma hora mais, ou menos, no engenho Jerusalem.

E como nada mais foi perguntado, nem respondido, assigna o presente auto Ismael Cavalcanti de Mello, por o mesmo respondente não saber escrever, depois de lhe ser lido, e achar conforme, o qual vai tambem assignado pelo capitão delegado, e rubricado pelo mesmo; de que tudo dou fé.

Eu João Affonso Regueira, escrivão que o escrevi. Francisco Antonio Carvalho.—Ismael Cavalcanti de Mello.—Como testemunha, João Damasceno Barros.—Como testemunha, José Joaquim Corrêa de Araujo.

Esta conforme ao proprio original, ao qual me reporto. Villa de Serinhãem 14 de fevereiro de 1857.— O escrivão, João Affonso Rigueira.

JURY DO RECIFE.

1.ª sessão.—Dia 24 de fevereiro de 1857.

Presidencia do Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis.

Escrivão interino o Sr. Manoel Corrêa Gomes de Almeida.

Feita a chamada as 10 1/2 horas da manhãa, acharamse presentes 34 senhores jurados.

Foram multados em mais 20$000 rs. os senhores jurados ja multados nos dias antecedentes, e mais os seguintes senhores:

João Caetano de Abreu.
Francelino Americo de Albuquerque Mello.
Antonio Pires Ferreira.
Severino Bandeira de Mello.
Eduardo Firmino da Silva.
Francisco Rodrigues do Passo.
Dr. Francisco Pereira Freire.
Nicolao Tolentino de Carvalho.

Sendo insufficiente o numero de 34 senhores jurados presentes, o Sr. juiz de direito interino procedeu ao sorteio de mais 14 jurados, e sahiram sorteados os senhores seguintes:

Bartholomeu Francisco de Souza.
João Baptista Ribeiro de Souza
Manoel Joaquim Gomes.
Manoel Peregrino da Silva.
Brasiliano de Magalhães Castro.
Manoel Coelho da Silva.
Frederico Lopes Guimarães.
Silvestre Pereira da Silva Guimarães.
Vicente Mendes Wanderley.
Joaquim Rodrigues de Almeida.
Francisco de Paula Gouveia.
João da Cunha Soares Guimarães.
Dr. Francisco de Paula Salles.
Antonio Carneiro Machado Rios.

Concluindo o sorteio o Sr. juiz de direito interino mandou passar mandados para as notificações dos senhores jurados sorteados, e suspendeu os trabalhos as 11 1/2 horas, adiando a sessão para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 24 de fevereiro.

Foram presos: pela delegacia do segundo districto deste termo, Francisco de Borges, e Severino José de Torres, ambos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Rita Maria dos Prazeres, por desobediencia, e o portuguez José da Cunha Porto, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, João Gonçalves de Souza Guimarães, José Francisco da Silva, João Antonio de Oliveira e Francisco Xavier de Souza, todos tambem por desordem.

E pela subdelegacia da fregoezia dos Afogados, Antonio Manoel de Almeida, por ser encontrado com uma faca de ponta.

PROVEDORIA DA SAUDE DO PORTO.

Dia 23 de fevereiro.

Febre amarella.—Foram achados a bordo do brigue brasileiro «Damão» um doente, o qual foi removido para o hospital.

Ficaram em observação a bordo da polaca hespanhola «Esperanza» dous doentes; do brigue inglez «Mercury» um dito; do brigue «Rainder» da mesma nação, um dito com ligeira febre, o qual deixou de ser conduzido para o hospital, por ter de sahir este navio hoje (24) pela manhãa.

Foi desinfectado o brigue dinamarquez «Danemark.

Tiveram alta do hospital sete tripolantes; quatro do brigue inglez «Starr»; um da barca «Genevieve» da mesma nação; um da barca franceza «Gustave» e outro do brigue inglez «Hindoo.»

Falleceu um tripolante do brigue portuguez «Alfredo.»

—24—

Foram achados a bordo do brigue inglez «Runnymede» um doente; na polaca hespanhola «Esperanza» outro dito, os quaes foram removidos para o hospital.

Desinfectou-se o brigue brasileiro «Damão.»

Diario de Pernambuco.

Somos autorisados a declarar, que o Sr. Manoel Pereira da Silva, de que tratou o *Liberal Pernambucano* de 21 do corrente, não só não he delegado de policia de Flores, como não he subdelegado, nem supplente de nenhum desses cargos.

Correspondencia.

Senhores redactores.—Em uma correspondencia, que publicou o *Liberal Pernambucano* de 8 de novembro do anno proximo passado, fui eu calumniosamente ultrajado pelo Sr. M. G. N. Machado, que nella inscreveu seu nome. A longo agem violenta e desabrida, que se lê nessa correspondencia, seria bastante para trazer bem patente o caracter, e educação daquelle que esquecendo os deveres e a deferencia que todo o homem deve a outrem na sociedade, procura macular a reputação do seu adversario, cuspindo-lhe as injurias mais torpes, e hediondas.

Tendo pedido ao publico que suspendesse o seu juizo, até que viesse eu justificar-me das calumnias, que me foram imputadas, volto a cumprir minha palavra, e assim justificar o meu procedimento.

Começa o Sr. Machado a argui-me por lhe ter eu impedido a compra de uma escrava do Sr. José Antonio. Saiba o Sr. Machado que o fiz, não na qualidade de delegado, como quer persuadir, e sim na de procurador bastante que sou, do professor da Baixa-Verde o Sr. José Antonio de Souza, arrematante deste imposto. (1) Diz mais, que de accordo com o subdelegado José Alves de Brito, em 1840 para 1850, processei a trinta e tantos individuos, por não quererem ir a uma diligencia em Serra Negra.

Compre-me dizer, que como capitão do 1.º esquadrão de cavallaria, dei uma parte contra aquelles soldados desobedientes, em virtude da lei, que então regulava a guarda nacional; outra alguma ingerencia não tive eu neste negocio, e os mesmos guardas que segundo creio, eram seis, pelo mesmo José Alves foram despronunciados.

Ja vê o publico que uma accusação desta ordem não pode pesar sobre a cabeça de ninguem. Emquanto ao que diz o Sr. Machado sobre os processos, e he ella tão mesquinha, efutil, que não merece por mim ser respondida.

Falta a verdade o Sr. Machado, quando diz que eu sou arrematante dos—cujos—isto he, animaes que não tem signal, nem ferro, e que o fiz por um conto e tanto, o Sr. Machado sabe ainda que sou procurador do mesmo professor, e que não devo conseguintemente consentir que elle se queira subtrahir a esse dever, a pretexto de sua decantadasciencia. Os meus lucros de que falla, são legitimamente adquiridos, e delles não tenho a dar satisfação a alguem, quando tem sido elles honestamente colhidos pelo meu trabalho.

Assevera o Sr. Machado, que tomando a minha casa para nella se hospedar, o Sr. Tertuliano, eu o prendera, somente por elle me ter dito que pertencia ao partido decahido. Mentio impudentemente o Sr. Machado; e saiba o publico que o Sr. Tertuliano fora preso por denuncia, que tive, de furto de um moleque por nome Guilherme, pertencente a Sr.ª D. Angela Rosa de Miranda, viuva de Francisco Xavier de Miranda, como se pode ver de uma carta que me endereçou o seu cunhado Joaquim José de Miranda. (2) He dest'arte que o Sr. Machado procura atirar sobre mim todo o odioso de um facto completamente adulterado.

Continuando o Sr. Machado em suas infamantes, e calumniosas imputações, diz: que eu recusara entregar ao vaqueiro do Sr. Bernardo Duarte um potro que lhe pertencia, e que só a muita instancia do procurador, entreguei, ameaçando-o de prisão e morte. Restabelecerei a verdade deste facto em toda a sua simplicidade: indo eu ao Brejo, de caminho encontrei dous animaes, um cavallo, e um potro, e reconhecendo pelos ferros que aquelle pertencia a familia caracara, e este ao Sr. capitão Bernardo, mandei-os conduzir para a minha fazenda S. Izidro, e escrevi ao Sr. capitão André, para avisar aos seus vaqueiros, e quando elles chegaram, não estava eu em casa, e pois impossivel era ameaça los de prisão, e morte, como disse o Sr. Machado; tendo eu principalmente ja escripto, e prevenido o mesmo capitão André. Ja se vê portanto como no furor de accusar-me, sacrifica o Sr. Machado a sua dignidade, attribuindo-me acções, que inteiramente repelle o meu caracter.

Prosegue o Sr. Machado esse libello de accusações odiosas, e diz que fora autorisado por mim, o facto que se deu entre meu mano o tenente-coronel Francisco Miguel, e Francisco de Freitas, na villa de Ingazeira, e dentro da igreja. Devo declarar que he exacto ter-se dado uma occurrencia; mas não uma injuria, ou desfeita, como applica o Sr. Machado. He falso porem, que de modo algum interviesse eu neste acontecimento. Primeiramente não era eu ainda delegado, o que o Sr. Machado não pode contestar; e o que he mais ainda, neste tempo estava eu muito doente no Brejo do Meio, e por esta causa deixei de vir a eleição, como foi publico. He falso ainda que tivesse isto lugar no recinto da igreja, como affirma para enegrecer o caracter da acção; tendo sido porem na porta do finado tenente-coronel Bernardo. Mentio portanto tres vezes o Sr. Machado, e sobre o mesmo facto.

Na serie de imputações falsarias, e ignobeis, que contra mim despeja o Sr. Machado, diz ainda que não quiz eu entregar ao Major Raymundo uma garrota, e algumas crias desta, a qual lhe havia fugido em 1845 do lugar da Serra Branca, e que só o Sr. capitão Serafim Raposo seria capaz de fazer com que eu entregasse ao dito Sr. Raymundo algumascabeças, ficando-me com o resto, e somente o crescido medo que eu tinha daquelle grande cidadão, me levaria a ter um tal procedimento. Pois bem, he o mesmo testemunho do Sr. Raposo, que eu invoco para vir desmentir ainda a calumnia do Sr. Machado. Tenho-eu escripto ao Sr. capitão Serafim Raposo, e pedindo-lhe, declarasse, se algum dia me escreveu elle, ou interveu em negocios de gado do major Raymundo em respeito a uma garrota que se achava em poder de Joaquim Themotheo, vaqueiro de Corralinho; respondeu-me que nunca interviera, ou me escrevera ácerca de tal negocio (3). Fora eu informado pelo mesmo vaqueiro que nesta fazenda apparecera uma garrota, cujo ferro não era conhecido, e depois, vindo a minha casa um moço com uma outra garrota que tinha o mesmo ferro, mandei, e effectivamente se lhe a entregou, e o gado della proveniente. He ainda de notar que o medo que tive do Sr. Raposo, como diz o Sr. Machado, me fizesse entregar somente parte e não todo o gado, fructo da dita garrota. Dest'arte o Sr. Machado inventa, e adultera factos para attrahir sobre mim a odiosidade publica, e fazer vacillante uma reputação que tenho procurado firmar a custa de honrosos sacrificios.

Não satisfeitos ainda da multidão de injurias que contra mim vomita, corôa a sua obra de maldade com a narração seguinte: diz que protegi eu uma môça que matou o seu marido, e que esta fera he por mim protegida, e hoje minha amazia, tendo por fim talvez extorquir-lhe, ou roubar-lhe alguma cousa que possue. Este facto de grave ponderação, he o seguinte: Luzia Maria da Conceição, assassinou o seu marido em tempo em que era delegado deste termo o meu finado cunhado Joaquim Baptista, e subdelegado daquelle districto de S. José o major Spenidião, o qual sabendo do delicto, a seguio até as immediações deste termo em Piancó, e hoje se não sabe aonde existe. Como pois protegeria eu uma mulher que fosse amazia minha, e de cuja residencia totalmente se ignora? Todas estas imputações vagas me foram atiradas a face, pelo Sr. Machado, sedento de vingança, emprega contra mim os mais violentos, e infamantes epithetos.

Taes injurias, e calumnias, achariam um correctivo na lei, se outra fosse entre nós a responsabilidade da imprensa.

A minha ja avançada idade, e a confiança, que nutro da consideração e estima, que me votão meus amigos, e todos aquelles que de perto apreciam o meu procedimento, são sufficiente garante a honestidade dos meus sentimentos. Ainda assim o meu aggressor injusto por mim, seria provocado a vir em juizo justificar em face dos documentos, que contrastam a sua accusação, e que deixo a apreciação de todo o seu desregrado, e aviltante comportamento. A longitude em que me acha, he ainda um obtaculo grande a realisação desse dever de honra.

Entretanto devolvo-lhe intactas todas estas calumnias injuriosas, e não devendo mergulhar-me nesse lado apodrecido de infamias, direi somente ao Sr. Machado que tranquillo com a minha consciencia procurarei, como agora, desmentir suas accusações perfidas e no tribunal da opinião publica, continuarei a sustentar a minha dignidade, e honra; e posso assegurar ao Sr. Machado, que hei-de frustrar os golpes desse punhal invenenado, que levantou aguçado para traicoeira, e astuciosamente crava-lo em minha reputação.

Villa da Ingazeira 8 de de fevereiro de 1857.

João do Prado Ferreira.

(1) Esta procuração pode ver-se na typographia.
(2) Acha-se tambem esta carta na typographia.
(3) Ainda esta carta se verá na typographia.

Publicação a pedido.

SONETO.

A sentidissima morte da Exma. Sra. D. Joaquina de Barros Torreão.

Um golpe assás profundo, e penetrante,
Uma dor tão acerba estou soffrendo;
Ja' não existe aquella! esta' jazendo
Que amiga foi tão bella, e tão prestante.

Do mesmo Phebo a luzerna brilhante
Nesse dia fatal obscurecendo;
Um dia apresentou o mais horrendo,
Que o transito vedou ao viajante.

Jamais te verei, idolo adorado!
Agora só me resta a solidão,
Onde chore esse amor sempre lembrado.

Dos justos na celestial mansão,
Sobre o throno de estrellas matisado
Descança, ó Divindade, Torreão.

Pela sua saudosa amiga da cidade da Victoria.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar do Canal—2$850 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	443:174$978
Idem do dia 25	27:611$830
	470:786$808

Descarregam hoje 26 de fevereiro.

Barca ingleza—Elisa Hands—ferro bruto.
Barca portugueza—Bracharense—sardinhas, remos, madeira e passaros.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — diversos generos.
Barca franceza—Comte Roger—mercadorias.
Brigue inglez—Albion—idem.
Brigue inglez—Runnimedy—bacalhao.
Brigue inglez—Cordelia—idem.
Patacho americano—Waredale—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	129:914$899
Idem do dia 25	5:989$984
	135:904$883

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	9:108$783
Idem do dia 25	948$208
	10:056$991

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 25 DE FEVEREIRO DE 1857.

Liverpool—Brigue inglez «Mercury», Saunders Broters & Companhia, 741 saccas algodão; James Crabtree & Companhia, 20 saccas dito.
Liverpool—Galera ingleza «Genevieve», Paton Nash & Companhia, 600 saccos assucar mascavado, Henry Gibson, 600 saccos dito.
Marselha—Barca franceza «Gustave», N. O. Bieber & Companhia, 155 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Tarragona», Aranaga & Bryan, 20 pipas espirito, 100 saccos e 300 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Empreza», Novaes & Companhia, 302 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Bemvinda», Amorim Irmãos, 400 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Fonseca, Medeiros & Companhia, 50 saccos assucar branco; T. A. Fonseca & Filhos, 77 saccos dito branco e mascavado.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Alfredo», Carvalho & Irmãos, 100 saccos assucar branco e mascavado; T. A. Fonseca & Filhos, 4 pipas aguardente.

Exportacao.

Porto, barca portugueza «N. S. do Bom Successo», de 320 toneladas, conduzio o seguinte:—2,890 saccos e 2 meias barricas com 11,458 arrobas e 10 libras de assucar, 600 couros salgados, 10 pipas e 4 barris mel, 20 saccos gomma, 1 sacca café, 2 ditas arroz, 154 arrobas zinco.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Almirante», de 218 toneladas, conduzio o seguinte: — 80 pipas aguardente, 150 barricas e 1,836 saccos com 10,839 arrobas e 14 libras de assucar, 18 fardos e 79 molhos pelles de cabra, 810 meios de sola, 19 saccos carnauba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24	16:994$950
Idem do dia 25	529$191
	17:524$141

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	70:082$134
Idem do dia 25	3:141$845
	73:223$979

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25

Terra Nova—29 dias, barca ingleza «Snowdona», de 271 toneladas, capitão John Robinson, equipagem 15, carga 2,999 barricas com bacalhao; a ordem. Pertence a Liverpool.

Idem—27 dias, brigue inglez «Rosalie», de 197 toneladas, capitão Henry Potter, equipagem 11, carga 2,887 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a S. João.

Assú—12 dias, palhabote brasileiro «Piedade», de 241 toneladas, capitão Joaquim José Alves das Neves, equipagem 11, carga sal; a Bartholomeo Laurenço. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Antonio Homem Ledo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Esperança», capitão Jayme Abril, carga assucar e aguardente.
Liverpool pela Parahiba—Brigue inglez «Harnak Eastie», capitão W. F. Hunt, carga assucar.
Ilha de S. Miguel e Lisboa—Brigue portuguez «Oliveira», capitão Antonio Joaquim da Silva, carga assucar e mais generos. Passageiro, Antonio José Bruno da Silveira.
Genova—Brigue sardo «Damon», capitão Pedro Nazirano, carga assucar.
Porto—Barca portugueza «N. S. do Bom Successo», capitão Manoel José de Azevedo, carga assucar e couros.

Declarações.

— O administrador da mesa do consulado provincial, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados dous cavallos castanhos, aprehendidos pela subdelegacia da freguezia de S. José, os quaes são considerados bens do evento, por se desconhecerem seus donos: e para que, no prazo de 15 dias compareça quem aos ditos cavallos tiver direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma marcada no art. 4 do supradito regulamento: e para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital aos 13 de fevereiro de 1857.—Antonio Carneiro Machado Rios.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para as obras militares.

Taboas de louro de assoalho, duzias 3, pregos francezes, libras 10, tijolos de ladrilho, compridos, milheiros 6, cal preta, alqueires 100

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 4 de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de fevereiro de 1857. -- Antonio Gomes Leal, coronel presidente interino.--Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

--- Existe na subdelegacia da Boa-Vista um quartao alasão que foi encontrado no lugar do Campo Verde ha dias, com cangaloa: quem for seu dono, compareça em casa do subdelegado, que dando os signaes, lhe será entregue.

THEATRO DE Santa Isabel

QUINTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO.

Terceira recita d'assignatura.

Representar-se-ha a insigne tragedia em 5 actos

OTHELLO
OU
O MOURO DE VENEZA.

Rematara o espectaculo a muito applaudida comedia em 1 acto

A DAMA DOS CRAVOS BRANCOS.

O resto dos bilhetes de platéa e quarta ordem acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

Vende-se

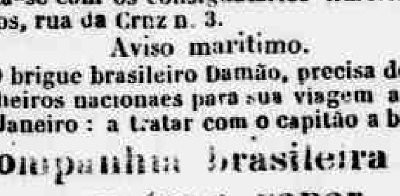
O muito veleiro e bem construido patacho brasileiro «Constança», ancorado no quadro da carga, e prompto a ser examinado por qualquer pretendente. Trata-se com Bastos & Lemos, na rua do Trapiche n. 17.

— Para Lisboa tenciona sahir com brevidade a barca portugueza Bemvinda, capitão José Arthurio Moreira, por ja ter parte da carga prompta; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Aviso maritimo.

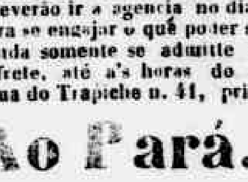
O brigue brasileiro Damão, precisa de marinheiros nacionaes para sua viagem ao Rio de Janeiro: a tratar com o capitão a bordo.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



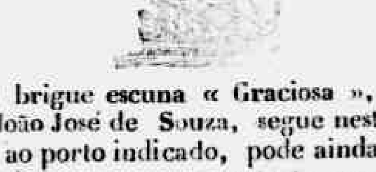
O vapor *S. Salvador*, commandante o primeiro tenente A. da Ponte Ribeiro, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul, até o dia 28 do corrente: os senhores que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommenda, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar o que poder ser recebido; no dia da sahida somente se admitte passageiros e dinheiro a frete, até a's horas do expediente: agencia, na rua do Trapiche n. 41, primeiro andar.

Ao Pará.



O brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, segue nestes 10 dias ao porto indicado, pode ainda receber alguma carga: para trato, no escriptorio do consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 2 de março espera-se do sul o vapor *Thamar*, commandante Jellicoe, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 2 de março espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para o sul: para passagens, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira Hortencia, pretende sahir até o fim da presente semana: para o resto de seu carregamento, trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

— D. Joanna Portes, por se retirar para Lisboa, fará leilão, por intervenção do agente Pestana, de sua mobilia constante de cadeiras, sofás, consolos, mesas redondas, commodas, espelhos, louça, prata e ouro, trens de cozinha, uma grande machina de engommar, varios escravos de todo serviço: quinta-feira, 25 do corrente, as 11 horas da manhãa, no sitio antes de chegar ao do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, no Hospicio, onde tudo se achara patente ao exame dos compradores no dito dia.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma completa mobilia de casa, utencilios e mais arranjos, pertencentes a uma familia que se retira para fóra da provincia, diversas obras avulsas de marcineria de differentes qualidades, e uma infinidade de outros muitos objectos, que fora enfadonho mencionar; assim como fara leilão de tres escravos pertencentes a referida familia, sendo uma mulata de bonita figura, optima cozinheira e engommadeira, um preto moço, proprio para todo o serviço e um moleque Nesse mesmo dia tambem fara leilão de uma excellente canoa de carreira, nova de amarello, a qual se acha exposta no caes do Collegio, e um terreno com 37 palmos de frente e 300 de fundo, annexo ao sitio de D. Joanna dos Passos, com frente para a rua do Sebo e para a rua nova do Limoeiro, o qual será entregue pelo maior preço offerecido, visto que não ha limite: sexta feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Leilão.

O agente Roberts fara' leilao, no sabbado 28 do corrente, do patacho brasileiro «Constança», de primeira marcha e muito veleiro, sendo muito bem construido, o que se pode examinar, juntamente uma grande quantidade de sobresallentes, cuja lista esta' patente na praça do Commercio, elle sera' vendido por conta e risco de quem pertencer, a's 11 horas da manhãa do dia acima, na porta da Associação Commercial.

Avisos Diversos.

SOCIEDADE DE ENSAIO FRANCEZ.

O primeiro secretario declara que hoje (26) ha sessão as 10 horas da manhãa, na rua das Aguas-Verdes n. 64.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço 520

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço . . . 160

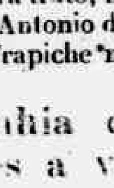
DITA D ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª para obra e reparo do patrimonio do recolhimento de Santa Thereza; as listas esperamos pelo vapor inglez CELT, que devia partir depois da corrida dessa loteria. O pagamento dos premios se fara' na mesma loja acima, de conformidade aos nossos annuncios.

—Na rua do Queimado loja n. 59, pintada de amarello, esquina da Congregação, vende-se a melhor cera de carnauba, que tem vindo ao mercado, a 11$000 a arroba, e sendo em porção se fara' alguma differença.

ESPECIFI  CO PARA
DOR DE DENTES.

José Anacleto da Silva, dentista e sangrador, vende, em sua casa, na rua da Camboa do Carmo n. 20, o muito acreditado Paraguay-Roux odontalgico, elixir pterjogoidiano odontalgico, elixir estaphilino odontalgico, especificos infaliveis para aplacar e destruir as dores de dentes pela caria a 1$ e 2$000 o frasquinho, com um folheto que indica o melhor methodo de se applicar, assim como pós dentifrice e tonico para conservar e limpar perfeitamente os dentes, sem alterar o marmore polido, fortalece as gengivas e as cora de um bello rosado, previne o mao progresso e dores de dentes, e deixa a bocca uma frescura e halito mui agradavel, tambem cura as dores de dentes a qualquer pessoa que for a sua casa, a qualquer hora, nos seis dias da semana, ou tira-os tambem, sendo preciso, nos domingos, na rua da Esperança, no sitio da Floresta, ao sair para a estrada do Manguinho.

Feitor.

No engenho de Santa Rosa, freguezia da Luz, precisa-se de um bom feitor para o campo, o de um bom carreiro forro, e se for escravo, compra-se.

— Dá-se 50$000 a juros sob penhores de ouro: quem pretender, dirija-se a travessa do Peixe Frito n. 2, que se dirá quem dá.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna fóra da cidade: a pessoa que quizer dirija-se a rua larga do Rosario n. 50.

--- Vende-se uma mulatinha de 10 annos: na rua larga do Rosario n. 50

--- Vende-se uma taberna na rua da Lingueta n. 5: a tratar na mesma rua n. 12.

Prata miuda.

Vende-se com modico premio: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem.

--- Vende-se um negro moço, de bonita figura, bom trabalhador de armazem de assucar e de campo: na rua do Trapiche ns. 9 e 11.

--- Compram-se os seguintes livros, que sejam usados: 1 jogo de diccionarios francezes, 1 dito da artes de Burgain, 1 obra de Virgilio, 1 dita de Horacio, 1 dita de orações de Cicero das modernas: a pessoa que tiver para vender, dirija-se a rua do Queimado n. 33 A.

--- No dia 20 do corrente ausentou-se a escrava bem conhecida, de nome Filippa, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, a qual he crioula, fula, de 24 annos, pouco mais ou menos, estatura regular; consta andar acoutada em alguns mocambos da margem do rio do Monteiro: quem a pegar, leve ao dito seu senhor, em seu sitio do Monteiro, ou a rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar, que será recompensado.

— Pede-se a pessoa que achou, desta typographia para a sala de sessão do juiz dos feitos da fazenda, um requerimento, e incluso um recibo de decima do segundo semestre de 1853 a 1854, de o entregar na mesma typographia, visto serem os papeis perdidos, cousa inutil para outra pessoa.

Precisa-se de um caixeiro que entenda de loja de ferragens: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Nova n. 33, que se dirá quem precisa.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Mo	6$000

Grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma.

Ricas mantas de blond pretas e brancas.	
Lós de linho grandes e pequenos.	
Grosdenaple preto de ramagem, covado	2$600
Dito dito liso muito encorpado, covado	2$400
Sarja preta verdadeira hespanhola, covado	2$[illegible]
Setim preto macio para vestido, covado	3$400
Panno preto fino prova de limão, covado de 3$000 a	7$000
Casemira preta setim elastica, corte	8$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cor	11$000
Cortes de ditos de gorgurão de seda miudinho	$
Lenços de setim pretos e de gorgurão para gravata	$
Gravatinhas de setim preto de uma volta e de duas	$
Chales de merinó bordados a velludo	18$000
Ditos de dito bordados a seda	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito com barra matizada	5$000
Ditos de ditos com franja de lãa	4$000
Ditos de lãa adamascados	3$000
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados	5$500
Grosdenaple de cores para vestidos, covado	2$400
Mauritania de seda com vara de largura, covado	1$600
Chaly de seda com flores matisadas, covado	1$000
Ursulina de seda com listras matizadas, covado	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado	1$000
Frondelina de seda de quadros, covado	900
Duqueza de seda de ramagem, covado	800
Ricas lãas para vestidos de senhora, covado	720
Mussulina de cores mui lindas, covado	320
Chitas francezas finas	280
Cassas francezas de cores fixas, vara	400
Paltós de alpaca preta fina e de cor	4$400
Gondolas de alpaca preta e de cor	5$500

Em frente do becco da Congregação passada a botica a segunda loja de fazendas.

Deposito

de joias e obras de ouro de H. A. Boettger & Companhia, de Hamburgo, aterro da Boa-Vista n. 11, onde se acha um rico sortimento de todos os generos destes artigos, que se vendem por preço mais commodo do que em nenhuma parte, por serem de propria fabrica, em grosso e em retalho; tambem fazem-se aqui concertos destes artigos e gravam-se sinetes e sellos.

--- Vende-se uma boa negra crioula, de idade de 30 annos, boa cozinheira, cose, lava de sabão e engomma, quem pretender, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 54.

— Arrenda-se um excellente sitio nos Afflictos, com boa casa para grande familia, cocheira, baixa de capim e muitas arvores fructiferas: na rua do Mondego n. 58.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo)
NUMERO—6.

Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.

A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentados.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000

Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ até 100$000.

Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia a	11$000
Tratamento homeopathico do cholera-morbus	1$000
Propaganda homeopathica em Pernambuco	2$000

N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr. Pires Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

Programma

da festa da Senhora das Necessidades, erecta na capella da campina da Casa Forte.

Na noite de sexta-feira (27) haverá exposição do grande panorama diorama, rico de excellentes vistas, sendo franqueada gratis a entrada aos que para isso tiverem cartão: as 9 para as 10 horas sahirá a bandeira da capella e percorrerá toda a campina, seguida de uma banda de musica militar, que subirá ao mastro acompanhada de girandolas e balões. Na noite de sabbado (28) haverá vesperas, que, depois de terminadas, serão seguidas de musica militar e da maravilhosa luz electrica, que fará brilhar em polyorama a paixão e resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo, e as vistas das principaes cidades da Europa, executada por um insigne artista francez: nesta noite continuará o panorama diorama, sendo então a entrada permittida sómente as pessoas decentes, que derem 500 rs. por um cartão, cujo producto sera applicado ao festejo. Na manhãa do domingo (1. de março) terá lugar a festa da Senhora das Necessidades, padroeira da capella, com a maior pompa e solemnidades possiveis, sendo o orador o eloquente padre Dr. Joaquim Graciano de Araujo; a tarde haverá cavalhadas; a noite Te-Deum, sendo orador o eloquente padre mestre Leonardo João de Grego, e depois de terminado este, descerá a bandeira, subirão girandolas e balões ao ar, e haverá um nunca visto fogo de artificio.

--- Quem tiver para alugar uma sala que sirva para escriptorio, dirija-se a rua das Cruzes, taberna n. 20.

--- Perdeu-se uma pequena caixa de papelão, contendo uma gravata de seda azul com um alfinete de ouro; julga-se ter ficado em alguma loja de ferragens: pede-se a quem a achou, querendo restituir ao seu dono, queira indicar o lugar onde se acha, que além de satisfazer se as despezas, dar-se-ha uma gratificação, se exigir.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 138.

Previdencia.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no

RIO DE JANEIRO.
CAPITAL---2.000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 15.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis; as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro; Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pequena familia: na rua de Hortas n. 138.

— Aluga-se um sobrado no bairro de Santo Antonio, que tenha commodos para grande familia: quem tiver annuncie.

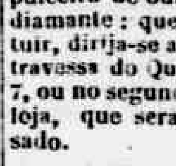
--- Troca-se um sobrado no bairro de S. José, o qual tem commodos para grande familia, bom quintal e estribaria, por outro que seja no bairro de Santo Antonio: quem convier annuncie.

— Precisa-se alugar uma ama forra, que saiba cozinhar, para casa de familia, podendo esta vir as 6 horas da manhãa e voltar as 5 da tarde: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

--- Fugiram do engenho Maracujá, freguezia da comarca da Escada, dous escravos, sendo um de nome Salvador, de idade de 18 a 20 annos, alto, corpolento, nenhuma barba, bem preto, olhos grandes e vermelhos, cara abocetada, e pernas grossas. Outro he Angola e por appellido Zabumba, baixo, fula, idade de 25 a 30 annos, olhos grandes e brancos; os quaes escravos pertencem a Manoel Barbosa da Silva, morador no referido engenho, e aonde lhe poderão ser entregues, ou no Recife a José Pereira da Cunha, que será recompensada a entrega ou noticia, com generosidade.

--- Tendo de partir para Europa o socio gerente da casa commercial de Adamson Howie & Companhia, Guilherme Brid, declara que em sua ausencia deixa como seu procurador o Sr. Thomaz Blakley, competentemente autorisado para proseguir no gyro commercial da referida casa.

— Perdeu-se no dia 24 do corrente uma pulceira de ouro, tendo umas folhas e um diamante: quem a achou, querendo restituir, dirija-se ao becco do Peixe Frito, ou travessa do Queimado, loja de funileiro n. 7, ou no segundo andar por cima da mesma loja, que sera generosamente recompensado.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Loteria DA provincia.

Quarta parte da quinta do Gymnasio.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1509—5:000$000—bilhete inteiro.
5191—1:500$000—idem.
695— 200$000—idem.
399— 200$000—idem.
518— 100$000—idem.
750— 100$000—dous quartos.
2051— 100$000—bilhete inteiro.
2187— 50$000—dous quartos.
5260— 50$000—dous meios.

P. J. Layme.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua de Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em Santo Amaro.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Substituição do
arcano a potassa
pelo barato preço de 5,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim e boa casa de vivenda ao pé : quem pretender a casa dirija-se aua do Vigario n. 31.

J. JANE DENTISTA
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Repartição da vaccina.
O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

Ao respeitavel publico.
RUA NOVA N. 18,
loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem en contrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

— Na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe frito, no segundo andar do Sobrado n. 9, continua a dar comida para fora com todo o asseio, e por preço muito em conta.

-- Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

OFFINA DE LYTHOGRAPHIA.
Rua da Cruz n. 25.
O dono desta officina tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha sempre prompto para executar com perfeição e brevidade todos os trabalhos concernentes a arte lythographica, assim como contas, facturas, lettras, circulares, preços correntes, qualquer desenho, vinheta ou emblema, etiquetas de todas as qualidades, bilhetes de visita, de participação de casamentos, etc., impressos em ouro, prata e cores. Imprime-se tambem com a maior brevidade cartas commerciaes e preços correntes, authographos da mão dos donos, para as sahidas dos paquetes, etc.

—O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife, 13 de fevereiro, de 1857.—Manoel José Leite.

ADVERTENCIA.
O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os Srs. donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que o prazo para o pagamento principiou no primeiro do corrente, e finda-se no ultimo de março, proximo futuro, e previne aos mesmos Srs. que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel assignarem-se todo a um tempo.

-- Precisa-se de duas amas escravas, uma para fazer o serviço de cozinha de uma casa de pouca familia, e outra para engommar : na rua do Collegio n. 15, armasem.

— Na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro, com a frente pintada de verde, compra-se effectivamente tartaruga, e paga-se por mais preço do que em outra qualquer parte.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, quem entra da matriz ao lado direito, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que recebeu de França um completo sortimento de obras de tartaruga, como pentes para atar cabello de differentes qualidades, ditos para alisar, marrafa, e para meninas; além destas obras tem no mesmo estabelecimento um bom sortimento de pentes, caixas, tudo ahi fabricado ; assim como se concerta qualquer obra de tartaruga, por preços commodos.

— O Sr. Francisco Cavalcanti Lacerda, que morou no engenho Piabas ou Quitinduba, e que hoje acha-se residindo para as partes do Arraial, queira dirigir-se a distillação de França, na praia de Santa Rita, que muito se lhe deseja fallar, e tambem ao Sr. José Rodrigues Lima, ha pouco chegado de Barreiros.

Aos amantes do bom gosto.
São chegadas á loja de chapéos de sol do aterro da Boa-Vista n. 22, as muito afamadas e saborosas tamburas, em bocetinhas, proprias para fazer-se presentes, chegadas ultimamente da Turquia ; cheguem, freguezes, que se vende barato.

--- O abaixo assignado perdeu de Maricota até Mussupe, uma nota de 200$000, sete de 50$000 e tres de 20$000, envoltas em um recibo de 350$000, entregues ao Sr. Malveira em 12 do corrente. O abaixo assignado tem certeza de que fôra achado esse dinheiro, e quem o achou, querendo restituir, póde-o fazer ao abaixo assignado, ou a qualquer dos Srs. coronel M Paes, tenente-coronel Arruda Camara, major Manoel Julião ; e no Recife aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira, Joaquim da Silva Castro, Antonio Jorge Guerra, F. G. Pedrosa, que recebera 100$000. Agua-azul 17 de fevereiro de 1857.
Antonio Luiz Pereira Palma.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um menino : na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

--- Um moço brasileiro, casado, sem filhos e de uma conducta excellente, de que póde-se exhibir provas não equivocas, propõe-se a ensinar de sua parte em algum engenho as linguas nacional e franceza, e sua senhora a lingua nacional, todas as qualidades de costuras, inclusive bordados de ouro e a matiz, assim como musica ; o annunciante tambem se offerece a fazer qualquer escripturação : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por este Diario.

— Precisa-se de amassadores bons, e paga-se 25$000 mensaes, e não puxa cylindro : na rua Imperial, padaria de Villa-verde n. 173.

Loteria da provincia.
O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da terceira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 4 de março do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 21 de fevereiro de 1857.
José Januario Alves da Maia.
Escrivão das loterias.

--- Precisa-se de uma ama que saiba engommar : quem lhe convier, dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 8.

Companhia
DE
SEGUROS MARITIMOS.
SEGURIDADE.
AGENCIA FILIAL,
registrada no tribunal do commercio desta provincia.
Effectua-se qualquer seguro sobre navios ou carga, a condições mui favoraveis : as propostas aceitam-se em casa dos agentes Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, onde se póde tambem saber as conveniencias, que a companhia offerece aos segurados. Para facilitar os seguros pequenos, acaba a direcção de dar ordem para que as apolices se em por 500 reis cada uma.

59 A.
Confeitaria.
Confronte ao Rosario, em Santo Antonio, recebeu-se da Prussia uma nova qualidade de biscoitos, e entre elles, uns muito bons para champagne, e continua-se a vender doces da Europa e nacionaes, e as melhores perfumarias em quantidade, a escolher.
Aromaticas pomadas
Extractos e sabonetes
Em riquissimos vasos
Para adornar toiletes.

--- Manoel da Silva Vilarinho, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro, o que faz publico em conformidade da lei.

--- Precisa-se de um trabalhador : na rua Direita n. 24, padaria.

— Nós abaixo assignados declaramos que compramos o deposito de pão, sito na pracinha do Corpo Santo n. 29, pertencente ao Sr. Manoel Fernandes de Mello.—Recife, 21 de fevereiro de 1857.—Jacinto Simões de Almeida & C.

Attenção.
Da-se 500$000 rs. de aluguel annual pelo primeiro andar de uma casa com commodos para uma familia, nas seguintes ruas : praça e aterro da Boa-Vista, rua Nova, Crespo, Queimado, larga do Rosario, pateo e rua do Collegio, e Cadeia de Santo Antonio. Não se duvida tambem obrigar-se pela entrega no estado em que se o receber, bem como satisfazer qualquer despeza que se tenha feito para te-la asseiada : nesta typographia se diz quem he o pretendente.

— Perdeu-se no dia 5 de janeiro proximo passado, da rua do Hospicio, dita da matriz da Boa-Vista, dita Velha, e dita da Gloria, uma pulceira de cornalinas verdadeiras, lapidadas, contendo a dita pulceira 14 ditas, e grandes, com o atacador de ouro, não se tendo annunciado durante o tempo que ha decorrido, pelo motivo da pessoa que a perdeu nada ter dito, o que presentemente o fez : portanto pede-se a pessoa que a achou, querendo restitui-la, dirija-se a rua da Gloria da Boa-Vista, casa n. 94.

— Precisa-se para casa de pouca familia, de uma ama para todo o serviço : na rua Bella n. 20.

--- A pessoa que perdeo uma pulceira de ouro, dirija-se a propriedade de Sant'Anna, que dando os signaes certos, lhe sera entregue.

--- Precisa-se de uma ama ou mesmo um moleque que cozinhe bem : na rua do Queimado n. 46.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras : na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

— Na Soledade, defronte do palacio, deseja-se fallar a negocio de interesse com o Sr. José Bernardo de Farias, filho da Ilha de S. Miguel.

--- Declaro que fica sem effeito um val da quantia de 25$000, assignado por o Sr. F Esteves da Silva, a favor de Antonio Gomes de Carvalho, visto ter-se desencaminhado do poder deste.---Antonio Gomes de Carvalho.

--- Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna : no pateo da Santa Cruz n. 2.

— Chegaram da Europa ao deposito de pão confronte o becco do Rosario de Santo Antonio, os capotes de palha (palhoças) pequenos e grandes, de montaria e de andar a pé, proprios para a estação invernosa, por isso todas as pessoas que fazem viagem para o centro e aquellas que suas occupações não admittam desculpas de mao tempo, devem munir-se deste preservativo contra a chuva, certos de que andarão sempre com suas roupas enchutas e isentos de constipar ; tambem estão patentes naquelle deposito um sortimento de condeças, assafates e balaios, tudo vende-se em conta, para não molestar os freguezes na bolsa : as pessoas que tinham encommendado, lhe separassem alguns capotes, queiram vir recebe-los, pois não ha exacta lembrança de quaes foram as suas encommendas.

— Perdeu-se no dia 23 a noite, desde a povoação do Monteiro até a rua da Aurora, uma pequena manta de velludo rôxo com cercadura de galão de fita amarella, a qual só he propria para cavallo de carro ; gratifica-se bem a pessoa que a levar na rua do Hospicio n. 3, sobrado.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13.
Dirigida
PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.
A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

Bilhetes de visita.
Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem : quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares : no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar ; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 ; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Jacú.
Do sitio do Tasso, da Cruz das Almas da Ponte de Uchoa, desappareceu ha dias um Jacú (passaro do Para) todo preto, com a barriga parda, bico encarnado com a ponta preta, com uma poupa na cabeça : quem o achou ou delle der noticia ao mesmo Tasso, sera gratificado, pagando-se-lhe o valor do mesmo passaro.

--- Dezeja-se alugar uma casa no bairro da Boa-Vista, com commodos para quatro pessoas : quem a possuir queira participar no andar terreo do terceiro sobrado, antes de chegar ao quartel do Hospicio.

--- Quem precisar de 600$ rs. a premio com penhor de ouro ou prata, ou hypotheca em predios, anuncie.

-- Fazem-se capas, batinas, chamarras e capas viatorias : na rua da Senzala nova n. 36

Rua larga
DO ROSARIO N. 38.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)
Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 1 libras.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Bernardino Ferreira Lima vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar Manoel de Souza Tavares, em segundo Anacleto Antonio Ferreira, em terceiro Rezendo Alves da Silva.

Compras.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista : trata-se na rua Augusta n. 17.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

— Compram-se garrafas vasias, sendo limpas a 80 rs. cada uma, e tambem se compram diarios ou jornaes a 100 rs. a libra : na rua estreita do Rosario n. 1, taberna de Antonio Domingues de Almeida Poças.

—Compra-se uma escrava moça, que coza bem, engomme e cozinhe : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos : a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se um rete com seus pertences, para sargento da guarda nacional : na travessa do Arsenal de Guerra n. 11.

Vendas.

Rapé de Lisboa.
Vende-se rapé fresco, chegado agora de Lisboa : na praça da Independencia, n. 3, loja.

Attenção ao bom e barato
Na rua larga do Rosario n. 32, ha para se vender uma porção de madeira de cedro para caixas de charutos, uma balança grande com 10 a 12 arrobas de pesos, e juntamente 8 fardos de fumo de capa de Bastos irmão, fazendo-se todo negocio, tanto a dinheiro como a prazo.

— Vendem-se 20 até 60 acções do caminho de ferro : quem quizer appareça no largo da Assembléa n. 6, que achará com quem tratar.

— Vende-se um piano inglez em meio uso, e novamente reparado, por preço barato : na rua do Vigario n. 22, se darão informações.

—Vende-se champanha da bem acreditada marca Estrella, em gigos e em caixas, sardinhas, vinho superior de Bordeaux em caixas de duzias, harenques, alvaiade e verde francez: na rua do Trapiche n. 11, tudo por preço commodo.

—Vende-se uma negra moça : na camboa do Carmo n. 19, segundo andar.

— Vende-se uma escrava moça, de nação, a qual he perfeita cozinheira e engommadeira, e o motivo da venda se dirá ao comprador : na rua da Aurora n. 36.

ATTENÇAO'.
Vende-se uma bonita negra moça, sabendo cozinhar, engommar e lavar, e de boa conducta : quem a pretender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14, que la se dira.

--- Vendem-se saccas com farinha muito fina, e deitam um alqueire de medida antiga : na rua da Cadeia do Recife n. 55 ao pé do arco da Conceição.

--- Na rua do Queimado, loja n. 39, pintada de amarello, esquina da Congregação, vende-se grosdenaple preto, de diversas qualidades e preços, sendo de 1$600 a 2$400 o covado, setim macao de 2$800 a 3$600, sarja de 1$600 a 2$400, pannos pretos de primeira qualidade, merinós lisos e de cordão, casemira preta, palitós de panno e alpaca, pretos e de cores, e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

Meias de todas as qualidades.
Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escovas de todas as qualidades
Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabello inglezas e francezas a 1$200 e 2$ ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

—Vende-se um jogo de breviarios de 1815, por preço commodo, por ter algum uso : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

--- Vendem-se duas casas na rua da Biquinha dos Quatro Cantos, na cidade de Olinda, em chão proprio, bom quintal, cacimba, sendo tudo de tijolo e cal, por preço commodo : quem as pretender, dirija-se a rua Imperial n. 63.

— Vendem-se vidros sem aço de todos os tamanhos, e botam-se vidros em caixilhos com muita promptidão, mais em conta do que em outra qualquer parte : na rua das Trincheiras, em frente da rua estreita do Rosario, loja de traste n. 50.

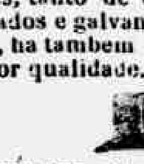
— Vende-se uma preta moça, a qual cozinha, lava e engomma : na rua do Queimado n. 7, se dirá quem a vende.

--- Vende-se uma escrava perfeita engommadeira, uma dita com 15 annos, sem habilidade, muito bonita, uma mulatinha com 11 para 12 annos, uma dita negra com 24 annos, muito forte e com habilidade : na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar, se dirá quem vende.

MILHO ENSACCADO.
Vende-se no Recife, armazem da rua da Cruz n. 13.

Cassas francezas finissimas a 480 rs. a vara.
Na loja da estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se cassas francezas finas, do ultimo gosto, a 480 a vara, córtes de vestidos pretos bordados a matiz, com tres babados, a 20$000 o corte.

RELOGIOS.
Rua da Cadeia do Recife n. 18.
Ha um sortimento de relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e galvanisados, por preço baratissimo, ha tambem meios chronometros, de superior qualidade.



Na rua Nova, loja e fabrica de chapéos de Christiany & Irmãos, n. 44, tem para vender, chegados ultimamente, oleados pintados para mesa, ditos pretos e de todas as cores; assim como um completo sortimento de chapéos para senhoras, e bonetes de differentes qualidades para homens, os quaes vendem-se mais baratos que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se saccas de feijão mulatinho muito novo e bom a 14$ rs. : na rua do Vigario n. 5.

--- Vende-se um cavallo russo, bom andador de baixo a meio, em boas carnes, proprio para cabriolet : quem o quizer dirija-se a cocheira do Sr Sebastião Lopes Guimarães, que achará com quem tratar.

Diamantes.
Chegeram os desejados diamantes de cortar vidros, muito superiores, cravados em latão : na rua Nova n. 38, loja de funileiro, defronte da igreja da Conceição.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

Vinho do Porto
de 1837.
No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

--- Vende-se um excellente cavallo com todos os andares, e um sellim inglez, novo, por preço commodo : a tratar na rua do Amparo, em Olinda, casa ao pé da escada que sobe para o adro da igreja de N. S. do Amparo.

--- Vendem-se duas moradas de casas em Olinda, uma na rua do Amparo, com quintal soffrivel e murado, com excellentes commodos para familia, e a outra na rua de S. Francisco, com grande quintal e cacimba com agua de beber : quem as pretender, dirija-se a casa da rua do Amparo ao pé da escadinha que sobe para o ladro da igreja de N. S. do Amparo.

deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.
Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

NO Paseio, loja n. 9.
Vende-se um completo sortimento de ricos córtes de cassa de cores e pretas, com 7 1/2 varas a 1$600 cada um, ditos de chita, fazenda muito fina a 3$000, chitas de cores e pretas a 160 o covado, e outras muitas fazendas boas e baratas.

Por Jesus
Faz admirar
Quem pitada tomar
Do fumo de Garanhuns
Vende-se o superior fumo de Garanhuns, tanto em grandes porções como em pesos pequenos defronte da matriz da Boa Vista n. 88, taberna da esquina do Hospicio.

Vende-se cimento
muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CERA DE CARNAUBA.
Vende-se cera de carnauba de boa qualidade : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinninho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra : defronte da Relação n. 28.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel : na rua da Cadeia do Recife n. 15, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador» ; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

AVISO
aos ferreiros.
F POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55 Tem para vender a vontade do comprador
CARVAÕ DE PEDRA
de primeira qualidade, por preço commodo.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes : em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.
O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil : vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Agencia
da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender :
1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(*Verdadeira.*)
Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha : vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente
inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas e duzia.

FARINHA
De Trieste.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Em casa de Saunders Brothers& C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

Potassa e cal virgem.
No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem :
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.
Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc
NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.
Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.
Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.
Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$, ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.
Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

Na loja da boa fé
vende-se o mais barato possivel :

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Sarja preta hespanhola, o covado	1$800
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Casemira preta fina, o covado	2$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Peitos muito finos para camisas	500
Ditos de linho muito superiores	1$200
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Mantas pretas de filó bordadas de seda	12$000
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixa de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.
Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33

Boa fama.
Vendem-se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abcedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixará de ter em que empregue muitissimo o bem o seu dinheiro : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar
se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Varandas e grades.
Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo : na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Couro de lustre marca de castelo.
Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidade
Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.
Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

XAROPE
DO
BOSQUE
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

SAO' MUITO LINDOS.
Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores : dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.
Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Arados de ferro
Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.
Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso ; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

VENDEM-SE CAPACHOS
pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs ; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.
Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.
Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escravos fugidos.

— No dia 22 do corrente fugio do engenho Covas, freguezia da Luz, um casal de escravos com uma cria menor, o escravo chama-se Bartholomeo, altura de marca, corpo secco, tem barbas imperiaes ; a escrava Luiza, estatura tambem regular, tem a cara toda cheia de pannos, e a menor, filha, chama-se Mequilina, de idade de 3 a 4 mezes : roga-se as autoridades policiaes, e aonde forem encontrados mandarem recolher a cadeia, e os senhores campanhas, podem, querendo, levar ao engenho acima.

--- Ainda continu'a a estar fugido desde o dia 11 de janeiro o preto crioulo (ja por vezes annunciado), de nome José, com pannos no rosto, costas cortadas e tornozelos botados para fóra por causa de bôbas, tem sido visto de Itapissuma para Iguarassu' e Tabatinga acoutado com uma preta que vende fato : sera recompensado quem o levar a rua da Guia, taberna n. 9.

--- Continu'a a estar fugido o escravo Antonio, Cassange, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : altura regular, cangueiro no andar, côr preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, e fugio no mez de julho do anno proximo passado, suppõe-se achar agasalhado por alguem, para as partes do sul desta provincia : a pessoa que o apprehender, sera gratificada com 100$000, que os recebera na occasião da entrega do dito escravo, no engenho Curçahi da comarca de Pao d'alho, ou no Recife, na rua da Guia n. 64, segundo andar ; tambem se gratificara a quem der noticia do mesmo escravo com 50$000.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Mélampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paletó, e calçado : quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

— No mez de julho do anno passado ausentou se do engenho Xangua, o escravo cabra, de nome Reginaldo, baixo, moço, e tem uma cicatriz no queixo : quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou no dito engenho, com Francisco de Ramos Wanderley, que sera recompensado.

— Fugio no dia 21 uma escrava de nome Delphina, de nação Angola, com os signaes seguintes : altura regular, tem falta de dentes na frente, tem os dedos dos pés junto ao minimo mais pequenos e levantados, levou vestido de cassa azul, saia branca e panno da Costa de matame ; roga-se aos senhores capitães de campo que a apprehendam e levem a casa de seu senhor na rua da praia de Santa Rita n. 25, que serão generosamente recompensados.

— Fugio a 21 de fevereiro, Manoel, crioulo, que representa ter 30 annos, alto, cheio do corpo, feições grossas, falto de dentes que xaes, ar alegre, regrista, quebrado, tem os pés tortos para dentro, quando anda, por causa da tortura dos pés, ginga com o corpo, he cozinheiro e tem geito para qualquer serviço de casa ; levou camisa de riscado e calça azul, mas he de suppôr que faça uso de outra roupa : qualquer pessoa o podera pegar e levar a sua senhora, viuva do Cruz, na rua do Cabugá, que sera recompensada.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO